

**UNIVERSIDADE DE FEDERAL DE SERGIPE  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO  
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO**

**JILANDIA RAMOS DE LIMA**

**MEDIAÇÃO CULTURAL: AÇÕES CULTURAIS DESENVOLVIDAS PELO  
BIBLIOTECÁRIO NA BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL CLODOMIR SILVA**

**SÃO CRISTÓVÃO - SE  
2020**

**JILANDIA RAMOS DE LIMA**

**MEDIAÇÃO CULTURAL: AÇÕES CULTURAIS DESENVOLVIDAS PELO  
BIBLIOTECÁRIO NA BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL CLODOMIR SILVA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à banca do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Sergipe para obtenção do grau de bacharel em Biblioteconomia e Documentação.

**Orientadora:** Profa. Dra. Martha Suzana Cabral Nunes

**SÃO CRISTÓVÃO - SE  
2020**

### Dados internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L732m	<p>Lima, Jilândia Ramos de. Mediação cultural: ações culturais desenvolvidas pelo o bibliotecário na Biblioteca Pública Municipal Clodomir Silva / Jilândia Ramos de Lima. - São Cristóvão, 2020. 75 f.: il.</p> <p>Orientadora: Dra Martha Suzana Cabral Nunes. Trabalho de conclusão de curso (graduação em Biblioteconomia e Documentação) – Universidade Federal de Sergipe, Departamento de Ciência da Informação, 2020.</p> <p>1. Ações culturais. 2. Biblioteca pública. 3. Bibliotecário mediador cultural. I. Nunes, Martha Suzana Cabral, orient. II. Título.</p> <p>CDU: 021.2 CDD: 028</p>
-------	--

Ficha elaborada pela bibliotecária Fabiana Bispo Santos Cruz - CRB 5/1964

**MEDIAÇÃO CULTURAL: AÇÕES CULTURAIS DESENVOLVIDAS PELO  
BIBLIOTECÁRIO NA BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL CLODOMIR SILVA**

**JILANDIA RAMOS DE LIMA**

Trabalho de conclusão de curso  
apresentado à banca do Departamento de  
Ciência da Informação da Universidade  
Federal de Sergipe para obtenção do grau  
de bacharel em Biblioteconomia e  
Documentação

**Nota:** 8,5 (oito e meio)

**Data de apresentação:** 19/03/2020

**BANCA EXAMINADORA**

---

**Profa Dra Martha Suzana Cabral Nunes - DCI/UFS  
(Orientadora)**

---

**Profa Dra Telma de Carvalho – DCI/UFS**

---

**Prof. Me Antônio Edilberto Costa Santiago – DCI/UFS**

## AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, quero agradecer a Deus por tudo e por estar sempre comigo. Em segundo, aos meus familiares, irmãos e sobrinhos, que durante toda essa trajetória estiveram ao meu lado me apoiando, nos momentos bons e ruins.

Também não posso esquecer-me daqueles amigos queridos, os quais sempre estiveram ao meu lado em todos os momentos são eles: Ducilene Santos, Acácia Santos, Breno Barbosa, Steffane Bizerra, Rosileide Santos, Stefan Kunze; e, aos colegas do curso Matheus Ferreira, Izabel Roque, Wedina Santana, Pedro Unaldo Soares, Jamile Carvalho, Valeria Santos, Derivaldo Lima, Juliana Santos, Rodrigo Reis, agradeço a todos pelo apoio que me deram!

Agradeço ao meu namorado, Oleandro Lima, por estar ao meu lado sempre me apoiando e incentivando. Agradeço às bibliotecárias Cláudia Stocker e Osaneide Rosa, pelo apoio durante o estágio supervisionado I, na Biblioteca Pública Infantil do Estado de Sergipe.

Também sou grata a Carlos Lázaro Meirelles e Fernanda Ávila pelo apoio que foi me dado durante o estágio supervisionado II no DIREDD (Divisão de Registro Documentação e Arquivo) da Universidade Federal de Sergipe.

Agradeço à Fabiana Bispo, pelo apoio que tem me dado durante o TCC. À minha orientadora, a professora Dra Martha Suzana Cabral Nunes, pelo apoio e paciência que tem tido comigo. E, aos professores Telma de Carvalho e Antônio Edilberto Costa Santiago, além de todos que fazem parte do DCI.

Aos demais professores e colaboradores, a vocês, eu só tenho gratidão, e quero dizer obrigada por tudo!

## RESUMO

Um das principais habilidades que os bibliotecários detêm é a competência na atuação como mediador cultural. Sendo assim, este trabalho teve o intuito de despontar informações que ressaltem a valorização da necessidade das ações do bibliotecário como agente mediador da cultura na Biblioteca Pública Clodomir Silva. O objetivo geral é analisar a mediação cultural nas ações culturais desenvolvidas pelo bibliotecário na Biblioteca Pública Municipal Clodomir Silva localizada em Aracaju/Se. Os objetivos específicos são: descrever as ações de mediação cultural exercidas pelo bibliotecário na Biblioteca Clodomir Silva; analisar a atuação do bibliotecário em uma ação de mediação cultural; levantar, entre os usuários, sua percepção sobre as ações realizadas; por fim, levantar com a bibliotecária informações sobre sua atuação como profissional da instituição. Para tanto, foram levantados aspectos como as ações que são mediadas pelo bibliotecário na instituição. Além disso, foi analisada a atuação do bibliotecário em uma ação de mediação cultural realizada no mês de dezembro de 2019 intitulada “a hora do conto”. Por meio de levantamento entre os usuários, foi possível estudar a percepção dele sobre o processo, e, por fim, uma entrevista com a coordenadora e bibliotecária da instituição auxiliou nos resultados práticos da importância deste profissional atuante em bibliotecas. Este trabalho tem como metodologia a pesquisa exploratória e o método de coleta de dados foi por meio da observação. Já na pesquisa realizada entre os usuários utilizou-se o questionário semiestruturado com a finalidade de conhecer qual o seu perfil e sua percepção quanto à ação que eles participaram. A entrevista com a bibliotecária foi gravada e depois transcrita. Os resultados apontaram impactos positivos promovidos ao usuário da biblioteca, como o incentivo à criatividade, leitura e literatura; momentos de entretenimento e interação; além do desenvolvimento de coordenação motora e apoio ao conhecimento cultural. Além disso, a pesquisa mostrou que as principais atividades realizadas pela biblioteca são a hora do conto, oficinas e exposição, também conhecida como mural dos escritores, os quais possuem programação mensal.

**Palavras-chaves:** Ações culturais. Biblioteca pública. Bibliotecário mediador cultural. Mediação cultural.

## ABSTRACT

One of the main skills that librarians have is competence in acting as a cultural mediator. Thus, this work had the intention to bring out information that highlights the appreciation of the need for the librarian's actions as a mediating agent of culture in the Public Library Clodomir Silva. The general objective is to analyze cultural mediation in cultural actions developed by the librarian at the Municipal Public Library Clodomir Silva located in Aracaju / Se. The specific objectives are: to describe the cultural mediation actions performed by the librarian at the Biblioteca Clodomir Silva; analyze the role of the librarian in a cultural mediation action; to raise, among users, their perception of the actions taken; finally, to raise with the librarian information about his performance as a professional of the institution. Therefore, aspects such as the actions that are mediated by the librarian at the institution were raised. In addition, the role of the librarian in a cultural mediation action carried out in December 2019 entitled "the story hour" was analyzed. Through a survey among users, it was possible to study his perception of the process, and, finally, an interview with the coordinator and librarian of the institution helped in the practical results of the importance of this professional working in libraries. This work has as methodology the exploratory research and the method of data collection was through observation. In the survey conducted among users, the semi-structured questionnaire was used in order to know their profile and their perception of the action they participated. The interview with the librarian was recorded and then transcribed. The results showed positive impacts promoted to the library user, such as the incentive to creativity, reading and literature; moments of entertainment and interaction; in addition to the development of motor coordination and support for cultural knowledge. In addition, the research showed that the main activities carried out by the library are storytelling, workshops and exhibitions, also known as writers' murals, which have a monthly schedule.

**Keywords:** Cultural actions. Public Library. Cultural mediator librarian. Cultural mediation.

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b>	Quadro teórico da pesquisa.....	15
<b>Quadro 2</b>	Exemplos de atividade culturais em bibliotecas .....	24
<b>Quadro 3</b>	Proposta de cursos de mediação cultural por Lima (2016)	27
<b>Quadro 4</b>	Objetivos específicos, categorias de análise, elementos de análise e questões .....	33
<b>Quadro 5</b>	Programação das ações da biblioteca para 2019.....	39
<b>Quadro 6</b>	Etapa de análise da ação .....	48

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b>	Quadro de Clodomir Silva afixado no hall da biblioteca .....	35
<b>Figura 2</b>	Visão da fachada da BPMCS .....	36
<b>Figura 3</b>	Acervo para consulta dos usuários da biblioteca .....	38
<b>Figura 4</b>	Entrada do auditório onde ocorreu a ação cultural .....	47
<b>Figura 5</b>	Cartão de natal produzido pelos alunos .....	50
<b>Figura 6</b>	Momento do amigo secreto .....	51
<b>Figura 7</b>	Foto coletiva no final da ação cultural .....	52
<b>Figura 8</b>	Fabiana Bispo Santos Cruz, coordenadora e bibliotecária da BPMCS .....	61

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 2</b>	Quantitativo de bibliotecas públicas no Brasil em 2015.....	18
<b>Gráfico 2</b>	Idade X quantidade de usuários .....	55
<b>Gráfico 3</b>	Escolaridade dos usuários .....	56
<b>Gráfico 4</b>	Gênero dos usuários .....	56

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

<b>BPMCS</b>	Biblioteca Pública Municipal Clodomir Silva
<b>CFB</b>	Conselho Federal de Biblioteconomia
<b>CI</b>	Ciência da Informação
<b>CRB</b>	Conselho Regional de Biblioteconomia
<b>ECA-USP</b>	Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo
<b>ECE</b>	Escola do Conhecimento Einstein
<b>FBN</b>	Fundação Biblioteca Nacional
<b>FUNCAJU</b>	Fundação Cultural Cidade de Aracaju
<b>IFLA</b>	<i>International Federation of Associations and Institutions</i>
<b>SEC</b>	Secretaria da Economia Criativa
<b>SNBP</b>	Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas
<b>UFS</b>	Universidade Federal de Sergipe
<b>UNESCO</b>	Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura
<b>UNILA</b>	Universidade da Integração Latino-americana
<b>USP</b>	Universidade Federal de São Paulo

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>12</b>
<b>2</b>	<b>REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....</b>	<b>15</b>
<b>2.1</b>	<b>A biblioteca pública.....</b>	<b>15</b>
2.1.1	Características da biblioteca pública.....	19
<b>2.2</b>	<b>Mediação cultural.....</b>	<b>21</b>
2.2.1	Características da mediação cultural em bibliotecas.....	23
2.2.2	Qualificações do mediador cultural.....	25
<b>3</b>	<b>Estado da Arte.....</b>	<b>28</b>
<b>3.1</b>	<b>O bibliotecário como mediador cultural: concepção e desafios à sua formação.....</b>	<b>28</b>
<b>3.2</b>	<b>Mediação cultural em bibliotecas: contribuições conceituais.....</b>	<b>29</b>
<b>3.3</b>	<b>A biblioteca pública como espaço de interação social e cultural...</b>	<b>29</b>
<b>3.4</b>	<b>Formação de mediadores culturais: o lugar da experiência.....</b>	<b>30</b>
<b>4</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>32</b>
<b>4.1</b>	<b>Local de Estudo.....</b>	<b>34</b>
4.1.1	Sobre a biblioteca.....	34
<b>5</b>	<b>ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....</b>	<b>39</b>
<b>5.1</b>	<b>Ações de mediação cultural na BPMCS.....</b>	<b>39</b>
<b>5.2</b>	<b>Prática de mediação cultural: análise da atuação do bibliotecário como mediador cultural.....</b>	<b>46</b>
5.2.1	Planejamento.....	48
5.2.2	Desenvolvimento do bibliotecário na ação.....	49
5.2.3	Avaliação.....	52
<b>5.3</b>	<b>Percepção dos Usuários.....</b>	<b>54</b>
<b>5.4</b>	<b>Percepção da Bibliotecária.....</b>	<b>59</b>
<b>6</b>	<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>64</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>66</b>
	<b>APÊNDICE A - DIÁRIO DE CAMPO.....</b>	<b>67</b>
	<b>APÊNDICE B - ROTEIRO DE ENTREVISTA COM OS USUARIOS.....</b>	<b>72</b>
	<b>APÊNDICE C- ROTEIRO DE ENTREVISTA COM A BIBLIOTECARIA.....</b>	<b>71</b>

<b>ANEXO A – RELAÇÃO DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS DO ESTADO DE SERGIPE.....</b>	<b>71</b>
--	-----------

## 1 INTRODUÇÃO

Segundo publicação em 2019 do Boletim da Biblioteconomia, o profissional bibliotecário é atuante em diversas áreas, como por exemplo, na área de Gestão do Conhecimento, Gestão de Informações e Documentos, Pesquisa, Negócios, Inteligência tecnológica, Editoração, Consultoria, Acervo Fotográfico, Catalogação na Fonte, *Makerspace*; mas, principalmente, sua atuação se dá em bibliotecas públicas (CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA, 2019).

No Brasil, conforme dados do levantamento do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP) em 2015, existem mais de 6.000 bibliotecas públicas entre municipais, distritais, estaduais e federais, distribuídas nos 26 estados e no Distrito Federal (SISTEMA NACIONAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS, 2019).

Além da obrigatoriedade de estar devidamente registrado no Conselho Regional de Biblioteconomia (CRB) da jurisdição competente, de observar os preceitos previstos na legislação e do Código de Ética profissional, ao bibliotecário é indispensável aptidão como agente cultural mediador nas diversas atividades dentro da biblioteca.

Como bem destaca Brettas (2010), a biblioteca pública é um meio de transmissão cultural, que pode ser passada para as gerações futuras. Neste contexto, torna-se imprescindível a participação do bibliotecário como agente mediador cultural na participação interativa entre indivíduos ou grupos de pessoas.

Segundo Caldas e Rasteli (2015, p. 4), “nas últimas décadas, o termo mediação ganhou cada vez mais projeção em estudos e pesquisas na Ciência da Informação (CI)”. Portanto, é nas bibliotecas, principalmente, onde há a prevalência de atividades com interação ao público, o que contribui para um processo de construção de conhecimento.

Ao bibliotecário, como agente mediador cultural, são necessárias diversas habilidades para transmitir informações como facilitador de comunicação entre pessoas. À medida que isso ocorre, esse processo proporciona experiências em ambos os lados: ao bibliotecário, por possibilitar o diálogo com culturas e grupos variados de pessoas; e, ao usuário, por ser o participante desse diálogo.

Com o intuito de conhecer e abordar os conceitos e as práticas essenciais deste protagonista, esta pesquisa pretende analisar as ações de mediação cultural

promovidas na Biblioteca Pública Municipal Clodomir Silva (BPMCS), as quais têm como profissional mediador cultural o bibliotecário; e assim, destacar quais seus impactos perante a sociedade e a importância do profissional como um dos principais atuantes nesse tipo de instituição.

No contexto atual, a formação do bibliotecário como mediador cultural ainda passa por diversos desafios. Como ratifica Lima (2016), a mediação cultural é intrínseca à profissão do bibliotecário, todavia, a autora esclarece que ela é tratada de forma confusa, tanto quanto às suas normas ou diretrizes, quanto à orientação para formação do profissional.

A profissão de bibliotecário foi criada pela Lei nº 4.084/1962; e, regulamentada pelo Decreto nº 56. 725/1965 (BRASIL, 1962; 1965). Desta forma, ao se analisar, dentre os diversos artigos que constituem os textos, tanto da lei, quanto no decreto, verifica-se que não há definição clara e nem atualização do papel do bibliotecário como agente mediador cultural. Apenas o Art. 7<sup>o</sup>, no inciso “e” da referida Lei dispõe que os bibliotecários têm preferência quanto ao planejamento de difusão cultural nos serviços de bibliotecas.

Sem dúvidas, o bibliotecário é o profissional mais capacitado para promover a interação e disseminar informações por meio da democratização da cultura em um ambiente onde frequentam tantos usuários com características, perfis, culturas, escolaridades e, até mesmo, níveis sociais diferentes.

O papel do bibliotecário é tão essencial à sociedade que na sua formação curricular no curso de Biblioteconomia e Documentação da Universidade Federal de Sergipe (UFS), a maioria das disciplinas é voltada para sua preparação em atividades sociais e culturais nas bibliotecas, como por exemplo, a obrigatoriedade da disciplina

---

<sup>1</sup> Art 7º Os Bacharéis em Biblioteconomia terão preferência, quanto à parte relacionada à sua especialidade nos serviços concernentes a:

[...]

e) planejamento de difusão cultural, na parte que se refere a serviços de bibliotecas;

Fonte: Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/1950-1969/L4084.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/1950-1969/L4084.htm). Acesso em: 19 jul. 2019.

de Sistemática da Literatura Infantil, conforme o projeto pedagógico do curso aprovado pela Resolução nº 95/2011/CONEPE (UFS, 2011).

Diante do que foi explanado acerca deste profissional, foi levantado o seguinte questionamento: quais as ações de mediação cultural realizadas pelo bibliotecário são desenvolvidas na Biblioteca Pública Clodomir Silva e como se dá a atuação desse profissional no desenvolvimento dessas ações?

O objetivo geral desta pesquisa é analisar a mediação cultural nas ações culturais desenvolvidas pelo bibliotecário na Biblioteca Pública Municipal Clodomir Silva localizada em Aracaju/Se.

Para tanto, foram definidos os seguintes objetivos específicos: descrever as ações de mediação cultural exercidas pelo bibliotecário na Biblioteca Clodomir Silva; analisar a atuação do bibliotecário em uma ação de mediação cultural; levantar, entre os usuários, sua percepção sobre as ações realizadas; por fim, levantar com a bibliotecária informações sobre sua atuação como profissional da instituição.

Esta pesquisa é relevante porque versa em apresentar a importância do profissional bibliotecário como mediador cultural no espaço da biblioteca pública, além de analisar quais os aspectos relevantes que as atividades mediadas pela bibliotecária promovem junto aos seus usuários. A produção deste estudo contribuirá para a sociedade como meio de informação quanto à possibilidade de conhecer as atividades realizadas pelo profissional dentro das atribuições na Biblioteca Pública Municipal Clodomir Silva, conforme os projetos elaborados pela instituição no segundo semestre do ano 2019. Além do mais, aos acadêmicos, servirá como fonte e referência de pesquisa para futuras consultas, segundo tema abordado. Sendo assim, os graduandos terão a oportunidade de analisar um estudo prático, baseado, na principal área de atuação do bibliotecário que é o trabalho de mediação cultural em bibliotecas públicas.

Este trabalho apresenta essa introdução, que é seguida da revisão bibliográfica e do estado da arte. Além disso, também se apresenta a metodologia adotada para desenvolvimento do estudo, os resultados e discussão, além da conclusão e das referências.

## 2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A revisão bibliográfica confere um espaço em que se pode analisar assuntos e pontos de vista de diversos autores referentes ao problema da pesquisa. Nesta construção, são abordados acerca do conceito e características quanto à biblioteca pública, ao se tratar de suas principais características; em seguida, a mediação cultural e seus principais conceitos; e, por fim, o estado da arte, abordando trabalhos atuais com assuntos relacionados ao tema estudado.

Para uma visão mais ampla acerca do assunto, é apresentado um quadro teórico (Quadro 1) com os temas abordados nessa pesquisa e os respectivos autores.

**Quadro 1-** Quadro teórico da pesquisa.

<b>Autores</b>	<b>Temas de Pesquisa</b>
Alberto (2017)	Formação de mediadores culturais: o lugar da experiência.
Crippa e Almeida (2011)	Mediações artísticas e informacionais no contexto urbano: algumas reflexões e paradoxos.
Lima (2016)	O bibliotecário como mediador cultural: concepções e desafios à sua formação.
Messias (2010)	A biblioteca pública como espaço de interação social e cultural.
Perrotti; Pieruccini (2014)	A mediação cultural como categoria autônoma. Informação e Informação.
Rasteli (2019)	Mediação cultural em bibliotecas: contribuições conceituais

Fonte: Elaborado pela autora (2019).

### 2.1 A Biblioteca Pública

O surgimento e a finalidade da biblioteca pública passam por diversas interrogações. O fato é que ela surge na segunda metade do século XIX nos Estados Unidos e na Inglaterra. Suas características iniciais eram a atribuição de manutenção pelo Estado, a definição de funções específicas e o atendimento a toda sociedade (ALMEIDA JÚNIOR, 2003).

Almeida Júnior (2003) aborda as situações que podem ter impulsionado o surgimento da biblioteca, como, por exemplo, a necessidade de mão de obra mais qualificada em vista de revolução industrial; outro motivo abordado pelo autor está relacionado à reivindicação da população por acesso à educação gratuita.

Na atualidade, a biblioteca pública é definida por diversos conceitos. Porquanto, em 1994 foi aprovado o Manifesto da *International Federation of Associations and Institutions* (IFLA), junto com a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), a biblioteca pública é entendida como um local onde a informação, de todos os tipos, é acessível ao usuário, que a utiliza para obtenção de conhecimento.

Conforme afirma Milanese (1997, p.24), “a biblioteca é a mais antiga e frequente instituição identificada com a cultura”. O autor destaca que, à medida que o homem passou a registrar o conhecimento, a biblioteca começou a existir, e isso ocorreu por meio de coleção e ordenamento de tabuinhas de argila, papiros, pergaminhos e papéis impressos (MILANESI, 1997). O autor acrescenta mais informações sobre o surgimento da biblioteca, ao declarar que:

[...] está presente na história e nas tradições, destacando-se em Alexandria nos tempos de Cristo e proliferando nos interiores dos mosteiros medievais como repositório do saber humano. Foi peça importante no projeto luso de colonização por meio da catequese (MILANESI, 1997, p. 24).

Outro detalhe é quanto ao surgimento do termo “público”. Assim, Brettas (2010) lembra o surgimento deste termo depois da Revolução Francesa. Nesse tempo, “as bibliotecas e arquivos foram abertos à população (até então as bibliotecas, principalmente desde o período medieval, tinham como principal função a preservação das obras, sem disponibilizá-las a um público amplo)” (BRETTAS, 2010, p. 108).

Segundo Caldas e Rasteli (2015), após a segunda metade do século XX, as bibliotecas, principalmente as públicas, começaram a ser consideradas centros culturais e de informações; conforme os autores, a partir da década de 1980, tanto a animação cultural como a ação cultural começaram a fazer parte dos discursos biblioteconômicos em âmbito brasileiro.

Por sua vez, Latour (2008) considera as bibliotecas como lugares de saber e de memória junto a outros dispositivos. Por isso, Brettas (2010), salienta que a

biblioteca aparece como uma instituição fundamental para cumprir tal objetivo, acumulando, desenvolvendo e disponibilizando livros e outros documentos ao público.

Machado, Elias Júnior e Achilles (2014), consideram que as bibliotecas públicas são equipamentos públicos culturais; os autores esclarecem que as bibliotecas também são caracterizadas como instituições sociais, as quais estão pautadas no paradigma do acesso à informação e da produção de conhecimento.

Em se tratando de uma instituição social a Biblioteca Pública é o resultado de determinados processos sócio históricos e assume diversas funções, conforme o contexto no qual está inserida: memória; preservação e fomento da cultura; organização e disponibilização dos registros do conhecimento; acesso e produção de conhecimento; difusão da informação à comunidade; dentre outros. São entendidas como instituições sociais, porque servem a propósitos sociais, tais como: educação, cultura, lazer, informação, entre outros (MACHADO; ELIAS JÚNIOR; ACHILLES, 2014, p. 116).

Desta forma, Brettas (2010, p.1) contribui com os autores ao afirmar que,

[...] a biblioteca pública é uma instituição social e cultural. Uma ordem social dominante influencia ou determina a trajetória dessa instituição, principalmente no que diz respeito à constituição do acervo e ao controle e acesso à informação nele contida.

As bibliotecas, em seu formato inicial, estavam a cargo dos religiosos cuja função era guardar informações, tendo como principal papel a preservação desse material. Por seguinte, chegou-se a um modelo reconhecido durante muito tempo que representa a biblioteca como local silencioso, perfeito para leitura.

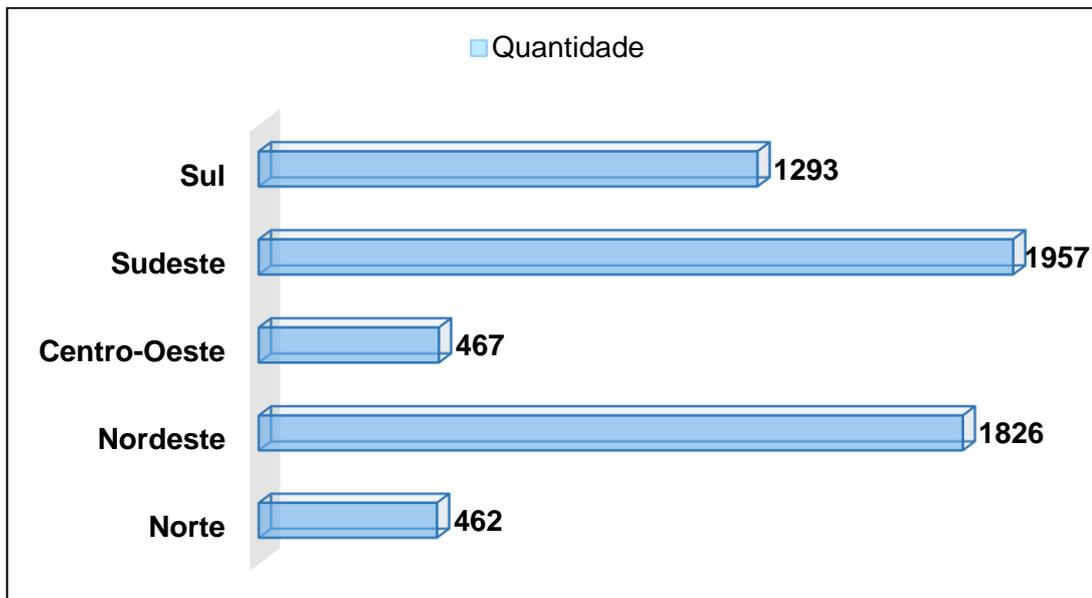
Embora Machado, Elias Júnior e Achilles (2014, p. 117) afirmem em sua pesquisa que no Brasil as funções sociais da biblioteca pública são reduzidas “a um mero espaço de armazenamento de livros, acesso à leitura e de apoio à pesquisa escolar”, pode-se verificar que há políticas importantes do Governo Federal, voltadas para esses equipamentos culturais, como por exemplo, a integração de todas as bibliotecas do Brasil por meio do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP).

No Brasil, por exemplo, em vista do Projeto Mais Bibliotecas Públicas, que tem por objetivo apoiar o desenvolvimento das políticas culturais nacionais voltadas para bibliotecas públicas municipais e estaduais, por meio do SNBP, foi realizado em

2014 um levantamento<sup>2</sup> que informa haver 6.057 bibliotecas públicas espalhadas em todo o território nacional (SNBP, 2014).

O Gráfico 1 apresenta o quantitativo das públicas municipais, distritais, estaduais e federais, nos 26 estados e no Distrito Federal por regiões do Brasil.

**Gráfico 1** - Quantitativo de bibliotecas públicas no Brasil em 2015



Fonte: Adaptado da pesquisa do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas - SNBP (2014).

Como pode ser observado, o Nordeste compõe a segunda região do país, depois do Sudeste, onde há mais bibliotecas públicas. Sendo assim, no Estado de Sergipe, conforme dados da mesma pesquisa, divulgado na Secretaria da Economia Criativa (SEC) de Sergipe, existem 79 bibliotecas públicas distribuídas entre todos os municípios do Estado (SNBP, 2014).

Logo, o Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas de Sergipe foi criado em 2007 com a finalidade de desenvolver atividades articuladas com o Sistema Nacional

---

<sup>2</sup>Não constam nestas relações as bibliotecas comunitárias e pontos de leitura mantidos por entidades privadas, com ou sem fins lucrativos, e pessoas físicas. Assim como a Biblioteca Nacional e bibliotecas especializadas ou universitárias, vinculadas ao governo federal (SNBP, 2014). Acesso em: 26 jun. 2019.

de Bibliotecas Públicas em favor de uma política do livro, leitura e literatura no Estado, atuando de forma sistêmica nas bibliotecas públicas dos 75 municípios (SNPB, 2019).

A criação de sistemas com o objetivo de manter a ligação a nível nacional e regional entre as bibliotecas está relacionada com as orientações basilares do Manifesto da IFLA de 1994, o que será estudado a seguir, com a finalidade de conhecer as características da biblioteca pública.

### 2.1.1 Características da biblioteca pública

O Manifesto da IFLA (1994) apresenta, além do conceito, diversas características acerca da biblioteca pública, como: missão; financiamento, legislação e redes; funcionamento e gestão; pessoal; e, a aplicação deste Manifesto.

Segundo o documento, a missão da biblioteca pública está relacionada com a informação, a alfabetização, a educação e a cultura:

- a) criar e fortalecer os hábitos de leitura nas crianças, desde a primeira infância;
- b) apoiar a educação individual e a auto formação, assim como a educação formal a todos os níveis;
- c) assegurar a cada pessoa os meios para evoluir de forma criativa;
- d) estimular a imaginação e criatividade das crianças e dos jovens;
- e) promover o conhecimento sobre a herança cultural, o apreço pelas artes e pelas realizações e inovações científicas;
- f) possibilitar o acesso a todas as formas de expressão cultural das artes do espetáculo; fomentar o diálogo intercultural e a diversidade cultural;
- g) apoiar a tradição oral;
- h) assegurar o acesso dos cidadãos a todos os tipos de informação da comunidade local;
- i) proporcionar serviços de informação adequados às empresas locais, associações e grupos de interesse;
- j) facilitar o desenvolvimento da capacidade de utilizar a informação e a informática;
- k) apoiar, participar e, se necessário, criar programas e atividades de alfabetização para os diferentes grupos etários (MANIFESTO DA IFLA, 1994).

Ao se tratar de financiamento, conforme norteia o Manifesto IFLA (1994), os serviços da biblioteca pública são de responsabilidade das autoridades locais e nacionais, e, portanto, devem ser gratuitos, embora o documento saliente que isso pode se dar pelo menos a princípio.

Além do mais, o documento esclarece que deve haver uma legislação específica, a qual direcione o financiamento pelos governos nacionais e locais. Esta

legislação visa um planejamento estratégico em longo prazo a fim de garantir a manutenção da cultura, acesso à informação, alfabetização e educação, na biblioteca pública.

A legislação também deve ser pautada com o intuito de assegurar a coordenação e cooperação das bibliotecas. Desta forma, o Manifesto IFLA (1994) aponta que deve haver padrões de serviços previamente acordados promovidos pela legislação e planos estratégicos em um sistema de rede nacional de bibliotecas; neste caso, no Brasil, o SNBP.

Quanto ao funcionamento e à forma de gestão, o Manifesto IFLA (1994) deixa evidente a necessidade de que a biblioteca pública assegure uma organização eficaz e mantenha padrões profissionais de funcionamento. Para isso, a implementação de uma política clara, com objetivos, prioridades e serviços deverá estar relacionada com a realidade da comunidade local.

Outras características da biblioteca pública pautadas pelo Manifesto IFLA (1994) se referem às condições de acessibilidade física a quaisquer indivíduos da comunidade. Isso significa que a adequação da estrutura física, os locais de leitura e estudo, o acesso à tecnologia, os horários de funcionamento convenientes aos usuários, são indispensáveis à organização da instituição quanto ao acesso da comunidade.

Também não se pode esquecer de citar que o Manifesto IFLA (1994) salienta que os serviços da biblioteca devem ser adaptados aos diferentes públicos, seja quanto à necessidade de condições físicas de pessoas especiais, seja quanto às comunidades das zonas urbanas ou rurais.

A implementação do Manifesto construído pela IFLA e UNESCO em 1994, direciona que a comunidade bibliotecária deve seguir os princípios apontados neste documento, a nível nacional e local. Para tanto, observa-se a atuação de órgãos públicos como o Ministério da Educação e Cultura e a política de intermediação entre estados e municípios.

Ressalta-se que o Manifesto IFLA (1994) também esclarece que o bibliotecário é o intermediário ativo entre os usuários e os recursos disponíveis na biblioteca, e que o seu aperfeiçoamento profissional contínuo é essencial para assegurar os serviços adequados.

Logo, percebe-se que o bibliotecário é o profissional competente na mediação entre o indivíduo ou grupo e as informações e conhecimento no espaço da biblioteca, principalmente, não só referente à leitura, ensino ou educação, mas também na mediação cultural.

Em contrapartida de tudo que foi abordado, pode-se verificar que existem situações que denotam a falta de entendimento sobre a biblioteca pública mesmo após o Manifesto da IFLA de 1994. Situações em que não se observam condições dos gestores aplicarem o previsto no Manifesto de 1994, ou, simplesmente, não há preocupação da autoridade competente para implementar o que orienta o documento. Almeida Júnior (2003) ressalta que, tradicionalmente, a sociedade percebe a biblioteca pública simplesmente como uma instituição que faz empréstimo domiciliar e serve de consulta em seu espaço.

Mas, Rasteli (2019) também deixa claro que a biblioteca pode ser transformada em espaço que possibilite atividades culturais, onde a “atuação do bibliotecário será voltada para um mediador cultural, dando lugar a um profissional participante da vida da comunidade” (RASTELI, 2019, p. 115), ou seja, o bibliotecário nesse sentido acaba ultrapassando os limites de um simples profissional intermediador entre cultura e indivíduos, para se tornar um protagonista que interage com a comunidade.

Diante deste contexto, observa-se a importância de aprofundamento nos estudos acerca da mediação cultural nas bibliotecas, pois, como bem lembra Perrotti e Pieruccini (2014, p. 3), “[...] não há informação ou comunicação sem mediação”. Sendo assim, a mediação cultural pode ser comparada a um tipo de ferramenta, que tem como meio de a comunicação, de culturas entre pessoas, e que depende de um indivíduo mediador entre eles.

## **2.2 Mediação Cultural**

O termo mediação, ao longo do tempo, foi se expandindo e apresentando diferentes sentidos. Assim, embora houvesse, em algumas áreas como na Filosofia, na Psicologia, assim como também na Astronomia, na Religião ou no Direito, diferentes conceitos de mediação, é verificado que mesmo em todas estas áreas

diferentes, prevalece a ideia do termo no sentido de colocar em relação, aproximar ou criar pontes entre elementos (MÉIER; GARCIA, 2007).

Esses autores enfatizam que o termo mediação entrou para o dicionário de língua portuguesa pela primeira vez em 1670, o qual se encontrou definido como: “o ato ou efeito de mediar, ato de servir de intermediário entre pessoas, grupos, partidos, a fim de dirimir divergências ou disputa” (MÉIER; GARCIA, 2007, p. 37). Portanto, observa-se o quanto a definição de mediação pode variar em virtude de seu objetivo, porém, com a mesma característica de relação de interesses e pessoas.

Para entender mais a respeito do sentido das palavras ao se tratar da composição de seu significado, em sua pesquisa sobre a mediação cultural como categoria autônoma, Perrotti e Pieruccini (2014) analisam que a estrutura atinente ao substantivo, “mediação”, é um termo comum, mesmo nos diferentes campos em que se pode utilizá-lo; além disso, eles ratificam que sua origem, religiosa e jurídica indica sua ideia, ou seja, um tipo de conciliação em um processo que envolve terceiros.

Já ao se meditar no sentido do adjetivo “cultural”, verifica-se a intenção do termo qualificador em especificar o tipo de mediação, pois, pode haver outros sentidos conforme o objetivo da mediação, como por exemplo, política, econômica, diplomática, religiosa, social (PERROTTI; PIERUCCINI, 2014).

Ainda segundo os autores:

A noção de mediação cultural vem ganhando interesse crescente nos campos da Informação, da Comunicação e da Cultura, em várias partes do mundo. Em torno dela, são realizadas iniciativas variadas como a criação de cursos universitários e não-universitários de diferentes níveis e durações; a constituição de grupos e linhas de pesquisa em Universidades; o desenvolvimento de associações de profissionais ligadas às áreas culturais; a realização de eventos e publicações, dentre outras ações de igual importância em âmbito científico e social amplo. Tal mobilização merece olhar atento, já que a utilização da noção indica caminhos promissores ao campo da Informação ao qual estamos vinculados (PERROTTI; PIERUCCINI, 2014, p. 2).

Segundo o dicionário de Coelho (2012), a animação cultural foi a primeira expressão que indicou o processo de mediação entre indivíduos e modos culturais. Com isso, a partir do início dos anos 1960, o termo foi substituído gradativamente por ação cultural, e com os estudos de comunicação, surgiram a mediação cultural e o mediador cultural (CALDAS; RASTELI, 2015).

Para Perrotti e Pieruccini (2007), a mediação cultural está relacionada à criação de condições culturais e cognitivas para os embates entre sujeitos e signos. Conforme Lalande (1993, p. 656), mediação pode ser definida como a “ação de servir de intermediário entre dois termos ou dois seres (considerados como dados independentemente desta ação)”, o autor esclarece que a mediação é a própria coisa que exerce ou que constitui uma mediação.

Crippa e Almeida (2011) apontam que a mediação cultural pode ser encontrada em várias instituições, como: biblioteca, museu, arquivo, centro cultural. Todavia, Perrotti e Pieruccini (2014) destacam que mesmo a mediação sendo categoria intrínseca a qualquer processo cultural, nem sempre sua importância foi destacada e compreendida na essência.

### 2.2.1 Características da mediação cultural em bibliotecas

O bibliotecário tem participação fundamental na atuação das bibliotecas como espaço cultural. Por meio da mediação cultural estes profissionais podem contribuir com esse trabalho que é essencial à sociedade, pois sua preparação é direcionada para tal atividade.

Para Caldas e Rasteli (2015, p. 3), “considera-se a mediação cultural em bibliotecas como um objeto/fenômeno de investigação de caráter social, histórico e marcado pela técnica, tecnologia e produção simbólica do saber”. Perrotti e Pieruccini (2007) completam que o conceito de mediação cultural é correspondente ao de dispositivo.

Neste sentido, Rasteli (2019) salienta que nas bibliotecas, os dispositivos referem-se às linguagens informacionais, as técnicas (mediações implícitas), aos suportes informacionais (papel, digital) e produtos culturais, cujas instâncias são pensadas como portadores de sentidos, o que ressalta suas possibilidades discursivas nos atos de significação cultural e que influem nos processos de apropriação cultural (RASTELI, 2019).

Outros destaques apresentados junto à noção de mediação cultural remetem-se ao entendimento da apropriação cultural, negociação de significados e do protagonismo cultural (RASTELI, 2019). Sob o paradigma da apropriação cultural, Perrotti e Pieruccini (2014, p. 19) discorrem que as bibliotecas passam a ser

“concebidas como instâncias de negociação de signos por sujeitos tomados em sua dimensão de criadores culturais”. Neste contexto, constata-se a importância da biblioteca como ambiente fundamental de troca de informações e apropriação cultural.

A apropriação, desse modo, é entendida como “atuação e afirmação dos sujeitos nas dinâmicas de negociação de significados e na transação de significados, que diferenciam e constituem os negociadores como sujeitos da cultura, protagonistas e cidadãos” (RASTELI, 2019, p. 146). Isso é importante, de modo que os envolvidos, quando se apropriam, acabam por atuar como participantes e ao mesmo tempo autores no contexto do conhecimento.

Nas bibliotecas existem diversas ações que envolvem a mediação em variados processos. Portanto, o planejamento das atividades culturais é essencial para que haja o alcance dos objetivos esperados.

A Fundação Biblioteca Nacional - FBN (2010) em sua publicação, lista algumas de tantas atividades que podem ser promovidas à comunidade, conforme as funções atribuídas à biblioteca pública, são elas: promoção de leitura, centro de aprendizado, centro de informação, centro cultural, e, centro de lazer. Salienta-se que cada atividade cultural pode oferecer várias ações, como por exemplo, na atividade de leitura, o agente cultural pode trabalhar com concurso de leitura de contos e histórias, hora do conto, jogos literários etc.

O Quadro 2 apresenta exemplos de diversas atividades culturais que podem ser encontradas em uma biblioteca de maneira mais detalhada.

**Quadro 2** - Exemplos de atividade culturais em bibliotecas

<b>Apresentação musical</b> (audições)	<b>Apresentação de teatro</b> (criação de grupos)	<b>Apresentações diversas</b> (marionetes, fantoches)
<b>Caça ao tesouro</b>	<b>Campeonatos</b>	<b>Concursos literários</b> (poesia, contos, crônicas)
<b>Conferências</b>	<b>Debates</b>	<b>Encontro com autores</b>
<b>Encontro com pessoas da comunidade</b> (relatos pessoais, memória local, depoimentos, encontros artísticos)	<b>Eventos diversos</b> (eleições, diretas, derrubadas de presidentes etc.)	<b>Exibição de filmes</b>  Continua...
<b>Exposições diversas</b> (artes plásticas, livros, documentos, mapas, estampas, artesanatos, folclore, fotografias)	<b>Filatelia</b>	<b>Gincanas</b>

<b>Eventos especiais</b> (natal, semanas comemorativas)	<b>Jogos recreativos educativos</b> (eletrônicos, damas, baralho, xadrez etc.)	<b>Jornais</b> (fanzines)
<b>Hora do conto</b> (crianças, jovens, adultos e idosos)	<b>Laboratórios de leitura</b> (oficinas)	<b>Numismática</b> (estudo das coleções)
<b>Laboratórios de redação</b> (oficinas de escrita)	<b>Museu de rua</b>	<b>Oficinas de cursos artísticos</b> (artesanatos, artes plásticas, desenhos, histórias em quadrinhos, mangá etc.)
<b>Ônibus-biblioteca</b> (serviços de extensão como biblioteca móvel)	<b>Murais</b>	<b>Oficinas de cursos diversos</b> (primeiros socorros, higiene, culinária, puericultura etc.)
<b>Oficinas diversas</b> ( <i>workshops</i> : comédia stand-up, teatro, cinema)	<b>Oficinas de letramento digital</b>	<b>Palestras</b>
<b>Semanas comemorativas</b> (da mulher, do jovem, da 3 <sup>o</sup> . Idade)		

Fonte: Adaptado de Rasteli (2019).

Conforme o Quadro 2, pode-se ter uma ideia dos tipos de ações culturais desenvolvidas nas bibliotecas. Nem todas as ações exigem o mesmo nível de atuação do profissional mediador, se comparado às atividades de exibição de filmes ou murais, por exemplo, em relação às atividades de oficinas, teatro ou palestras; no entanto, todas as atividades culturais necessitam de um mediador.

### 2.2.2 Qualificações do mediador cultural

A atuação do bibliotecário como mediador de atividades culturais exige habilidades para lidar com as divergências sociais e culturais na comunidade; desta forma, Rasteli (2019) ressalta que, para isso, deve haver respeito às características culturais do grupo com o qual o bibliotecário trabalhará.

Somando-se a essa ideia, Perrotti e Pieruccini, (2014, p. 16) advertem que “as questões da especialização e da profissionalização da mediação cultural são, pois, aspectos que necessitam ser considerados”, ou seja, cabe ao agente bibliotecário buscar por capacitação e atualização no campo da mediação cultural, assim como qualquer outro profissional que deseja se aperfeiçoar em sua função.

Contudo, é interessante que o Estado, a instituição, enfim, as autoridades competentes, proporcionem condições e cursos que contribuam para a formação do profissional bibliotecário como mediador cultural. Neste aspecto, Rasteli (2019), salienta a importância da atuação conjunta da biblioteca com o Estado no âmbito cultural na preparação do profissional mediador cultural.

Como explica Alberto (2017), em assuntos educativos, a formação continuada de mediadores culturais implica compreensões acerca da informação, bem como sua natureza, formas de produção e circulação. A autora destaca que com o advento da tecnologia, a informação apreendeu novo instituto em razão da relevância social, política, econômica e cultural que lhe foi atribuída a partir do século XX.

A formação do mediador cultural deve ser focada na capacitação de profissionais que estejam aptos para elaborar, desenvolver e avaliar projetos de mediação cultural em organismos públicos e privados; além disso, os profissionais como mediadores culturais podem atuar na área da educação, cultura, ciência e tecnologia (ECA/USP, 2019).

Conforme pesquisa realizada por Lima (2016), foi apresentada proposta de instituições especializadas na formação em mediação cultural, tanto no Brasil, quanto na França. Salienta-se que o critério adotado pela autora para a apresentação dessa proposta se refere ao fato da presença das expressões “mediação cultural” ou “mediação em cultura” na titulação do curso, conforme o Quadro 3.

Porém, é correto afirmar que existem outros cursos no Brasil que possuem a mediação cultural como foco, como por exemplo, a pós-graduação de Mestrado Profissional em Gestão da Informação ofertado pela Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP).

**Quadro 3** - Proposta de cursos de mediação cultural por Lima (2016)

Curso	Categoria	País
-------	-----------	------

Mestrado em Mediação cultural, patrimônio e digital - Universidade de Paris, Ouest Nanterre La Défense e Universidade de Paris 8 Vincennes Saint-Denis / França	Pós-graduação	França
Mestrado em mediações da cultura e dos patrimônios - Université de Avignon / França	Pós-graduação	França
Licenciatura de mediação cultural: Concepção e implementação de projetos culturais - Université Sorbonne Nouvelle - Paris 3 / França	Graduação	França
Especialização em Mediação em Arte Cultura e Educação - Escola Guignard-UEMG / Brasil	Pós-graduação	Brasil
Especialização em Mediação cultural – UFPE / Brasil	Pós-graduação	Brasil
Bacharelado em Letras – Artes e Mediação Cultural - UNILA / Brasil	Graduação	Brasil

Fonte: Adaptado de Lima (2016).

Como se pode observar no Brasil, conforme levantamento da pesquisa de Lima (2016), existem três instituições que oferecem cursos voltados especificamente para a mediação cultural. Todavia, algo que é notável é o fato de apenas haver uma pós-graduação puramente específica na área, a qual é oferecida pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

Alberto (2017, p. 45) lembra um aspecto importante que deve ser considerado na formação do educador mediador social: “o desenvolvimento de sua capacidade de compreender e colocar em questão o significado da referida ordem informacional em termos epistêmicos, e não meramente pragmáticos”. Nestes termos, a referida autora aponta que o educador cultural deve estar atento para conhecer as implicações que a sociedade da informação se impõe sobre todos, tendo em vista sua visão crítica e criativa. Ainda conforme a autora, o papel da mediação cultural possibilita a criação e a significação, e não apenas acesso aos signos.

### **3 ESTADO DA ARTE**

Nesta seção são apresentados os principais levantamentos acerca de pesquisas como teses, dissertações ou trabalhos de conclusão de cursos sobre o tema abordado nesta pesquisa.

Nestes termos, conhecer o entendimento de outros autores acerca do tema estudado possibilita não apenas diversificar os conceitos, como também contribui para a concepção de outras literaturas associadas à mediação cultural.

#### **3.1 O bibliotecário como mediador cultural: concepção e desafios à sua formação**

A pesquisa realizada por Lima (2016) objetivou interrogar a formação do bibliotecário como mediador cultural no país. O trabalho pretendeu fornecer referências capazes de apontar perspectivas de superação de desafios para a formação do bibliotecário como mediador cultural, comprometido com processos de apropriação e de protagonismo cultural. A hipótese apresentada pela tese foi de que a mediação cultural é intrínseca à profissão de bibliotecário, porém é tratada de forma insuficiente e confusa em normas, diretrizes e orientações para a sua formação.

A metodologia adotada no desenvolvimento foi baseada em uma pesquisa bibliográfica visando compreender e aprofundar questões em torno da mediação cultural e da formação de bibliotecários no Brasil. Além disso, foi realizada pesquisa documental em documentos orientadores que serviram como diretrizes para a formação do bibliotecário e analisadas propostas de cursos de mediação cultural no Brasil e na França.

O estudo apresentou um levantamento com propostas de cursos de formação em mediação cultural, elencando as categorias de graduação e pós-graduação existentes em universidades do Brasil e da França. Para tanto, listou, além das competências de formação do profissional, a área de atuação do profissional, conforme cada curso descrito.

Os resultados indicaram que as normas, as diretrizes e os documentos orientadores ao bibliotecário como um educador e difusor de cultura são estabelecidos, todavia, como educador cultural não é colocado de forma clara. Sendo assim, o profissional acaba por ofertar serviços direcionados à assimilação e ao

consumo cultural, o que deixa de responder à demanda de apropriação e protagonismo cultural.

Concluiu-se que ao bibliotecário como mediador cultural há o desafio que precede quaisquer outros à sua formação. O estudo esclarece que existe a necessidade de discutir, teorizar e explicar os conceitos de formação superando a visão dualista: tecnicismo x humanismo, técnica x prática, fazer x pensar, pois, é o que vem orientando historicamente a Ciência da Informação e a Biblioteconomia.

### **3.2 Mediação cultural em bibliotecas: contribuições conceituais**

O estudo de Rasteli (2019) traçou como objetivo geral de pesquisa a construção de um conceito para a mediação cultural em bibliotecas com base na Ciência da Informação. Segundo entendimento do autor, as publicações existentes não aprofundam o *status* científico da mediação cultural em bibliotecas.

Quanto à metodologia, a pesquisa é do tipo exploratório-descritiva, possui uma abordagem qualitativa, fundamentada em pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo, que se utilizou da análise de conteúdo como procedimento para a análise dos dados coletados.

As categorias de análise estabelecidas buscaram abranger e percorrer o caminho do conhecimento produzido sobre a mediação cultural nos contextos do Brasil e França. Por esta razão, foram delimitados como universo de pesquisa os pesquisadores brasileiros envolvidos com a temática da mediação cultural; o Grupo de Estudos e de Pesquisas Interdisciplinares em Informação e Comunicação, a *Bibliothèque Municipale de Lille*, bibliotecários franceses e as bases de dados relacionadas ao tema de pesquisa.

Ao final o autor apresentou uma proposta de conceito de mediação cultural salientando que a apropriação cultural colabora com a construção de significados com a finalidade de se alcançar o protagonismo cultural e o desenvolvimento sociocultural.

### **3.3 A biblioteca pública como espaço de interação social e cultural**

A pesquisa de Messias (2010) visou expor considerações sobre o novo modelo de biblioteca que surge no Brasil em decorrência das novas exigências do mercado informacional, destacando a importância das bibliotecas públicas como

facilitadoras de interação social e cultural. Sendo assim, o estudo analisa as mudanças sofridas pelas bibliotecas ao longo de sua existência e sua evolução no Brasil, inclusive nos novos significados sociais.

A metodologia baseou-se em estudo bibliográfico com objetivo exploratório, tendo como referência de modelo a Biblioteca de São Paulo. A pesquisa procurou esclarecer um novo conceito de biblioteca pública levando em conta os novos papéis que ela assume frente à atual realidade, pois, segundo a pesquisa, a biblioteca pública não se restringe ao acesso à informação.

Conforme a pesquisa, a biblioteca do modelo antigo tinha a função de guardar informações. Com o passar do tempo, a tecnologia proporcionou novos suportes e crescimento de acervo, levando a biblioteca a desenvolver outro papel na sociedade, ou seja, de armazenadora de documentos a intermediadora social. Logo, no novo modelo, a biblioteca atua como espaço cultural, incorporando papéis que promovem a inclusão digital, a inserção e interação social.

Como resultado, a pesquisa permitiu uma reflexão sobre as mudanças necessárias ao novo modelo de biblioteca pública. Do mesmo modo, o estudo ressaltou que os profissionais da informação também devem refletir acerca de sua responsabilidade diante do novo cenário.

### **3.4 Formação de mediadores culturais: o lugar da experiência**

A pesquisa realizada por Alberto (2017) teve como objetivo compreender elementos teóricos e metodológicos que orientaram a construção de um conceito de formação para o trabalho com educadores mediadores culturais em ambientes informacionais educativos, ou seja, ambientes voltados à viabilização de processos de diálogo entre os sujeitos e o universo simbólico, tais como bibliotecas para crianças e adolescentes.

Para tanto, usou como metodologia a pesquisa etnográfica com abordagem qualitativa. A proposta foi trazer centralidade ao que acontece no *locus* da Escola do Conhecimento Einstein (ECE), que é o campo empírico da pesquisa, e, a partir daí, identificar sua identidade e função educativa, mas sem ter a pretensão de alcançar a sua totalidade. Dessa forma, a coleta de dados foi dividida em duas etapas: análise documental e coleta de dados, com entrevistas semiestruturadas.

O estudo apontou que a mediação se apresenta como instância de criação de diálogo, o que implica na redefinição do papel do sujeito mediador, nomeado na pesquisa como educador mediador cultural. Além do mais, mostrou que mediadores, mediações e instancias de mediação são significava na medida em que o conhecimento é construído por diversas dinâmicas.

Conclui-se que a pesquisa identificou três eixos em razão da mútua articulação exercida na formação dos educadores mediadores culturais: a experiência, condição para abordar a complexidade da questão; a formação do profissional reflexivo, considerado nas dimensões social e política; e, o ambiente da ECE como uma modalidade de dispositivo formativo que redimensiona os saberes e fazeres educativo-culturais dos educadores.

Após a apresentação desse estado da arte, é apresentada a metodologia adotada nessa pesquisa.

#### 4 METODOLOGIA

Quanto à classificação, conforme o objetivo geral, as pesquisas podem ser denominadas como exploratória, descritiva e explicativa. Para esse estudo escolheu-se a pesquisa exploratória, razão deste estudo, tem como principal alvo aprimorar ideias ou descobertas de instituições (GIL, 2002). Considera-se que o planejamento da pesquisa exploratória é flexível, a ponto de assumir a forma de pesquisa bibliográfica ou de estudo de caso.

A pesquisa exploratória, de forma geral, visa proporcionar maior familiaridade com o problema apresentado, neste caso, a análise das diversas ações de mediação desenvolvidas na Biblioteca Pública Municipal Clodomir Silva. A mediação cultural é um objeto de estudo complexo (RASTELI, 2019), pois sua característica multidisciplinar corresponde a um conjunto multiforme de práticas culturais.

No que concerne à natureza da pesquisa, verifica-se sua caracterização com uma abordagem qualitativa. Nas ciências sociais, a abordagem qualitativa admite diferentes significados. Neste aspecto, Neves (1996 *apud* RASTELLI, 2019) afirma que essa abordagem compreende um conjunto de diferentes técnicas imperativas que descrevem e decodificam os componentes de um sistema.

O procedimento de coleta de dados adotado foi delineado conforme o planejamento da pesquisa, pelo meio da técnica de observação, em se tratando da ação cultural analisada. Logo, o objetivo principal constitui-se no registro e acúmulo de informações, o que possibilitou o contato pessoal do investigador e do fenômeno estudado (MARCONI; LAKATOS, 2011).

A primeira etapa para o desenvolvimento deste estudo se constituiu em uma pesquisa bibliográfica, que foi fundamental para colher informações que contribuíram para solucionar o problema desta pesquisa. Para tanto, trabalhos como artigos, livros, trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses foram os principais materiais utilizados neste estudo a partir do entendimento de diversos autores a respeito do tema e assuntos correlacionados.

Já a segunda parte da pesquisa teve como objetivo o levantamento das ações culturais promovidas pela BPMCS, bem como suas características. Conforme a segunda parte da metodologia, o planejamento de projetos e atividades da BPMCS

foi analisado quanto aos seguintes elementos da ação em estudo: a definição, o período da realização, o objetivo da execução da atividade e o público alvo esperado.

Em seguida, a pesquisa constou em analisar a atuação do bibliotecário como mediador de uma ação cultural promovida no mês de dezembro de 2019 intitulada como “hora do conto”, com a apresentação de contos e oficina para confecções de cartões natalinos.

Ao passo em que se analisou a atuação do bibliotecário por meio de um diário de campo (Apêndice A), foi levantado, entre os usuários, uma pesquisa que teve como instrumento de coleta de dados a aplicação de questionários semiestruturados (Apêndice B), visando analisar os resultados da ação na perspectiva dos participantes.

Como última etapa desta pesquisa, por meio de entrevista em áudio e posteriormente transcrita, com base em roteiro de entrevista (Apêndice C), foram colhidas informações da atuação da bibliotecária e coordenadora da instituição e seu esclarecimento da importância como profissional da área.

O Quadro 4 apresenta o detalhamento dos objetivos específicos, as categorias de análises e os elementos que foram discutidos nesta etapa da pesquisa.

**Quadro 4** - Objetivos específicos, categorias de análise, elementos de análise e questões

<b>Objetivos Específicos</b>	<b>Categoria de Análise</b>	<b>Elementos de Análise</b>
Descrever as ações de mediação cultural exercidas pelo bibliotecário na Biblioteca Clodomir Silva	Ações de mediação cultural BPMCS	<ul style="list-style-type: none"> <li>Definição da ação,</li> <li>Objetivo</li> <li>Período de realização</li> <li>Público previsto</li> </ul>
Analisar a atuação do bibliotecário em uma ação cultural	Prática de mediação cultural	<ul style="list-style-type: none"> <li>Planejamento</li> <li>Desenvolvimento da atividade</li> <li>Avaliação</li> <li>Observações (A partir de diário de campo- Apêndice A)</li> </ul>
Levantar, entre os usuários, sua percepção sobre as ações realizadas	Percepção dos usuários	<ul style="list-style-type: none"> <li>Questionário (Apêndice B)</li> </ul>
Levantar com a bibliotecária informações sobre sua atuação como profissional da instituição	Percepção da bibliotecária	<ul style="list-style-type: none"> <li>Roteiro de entrevista (apêndice C)</li> </ul>

--	--	--

Fonte: elaborado pela autora (2019).

#### **4.1 Local de estudo**

O local de estudo para acompanhamento das atividades foi a Biblioteca Pública Municipal Clodomir Silva, vinculada à Fundação Cultural Cidade de Aracaju (FUNCAJU), ela está localizada na Rua Santa Catarina, bairro Siqueira Campos, Município de Aracaju, e está aberta para receber as escolas.

Para visitar a exposição e participar dos projetos promovidos pela biblioteca é necessário fazer um agendamento. O seu horário de funcionamento é de segunda a sexta, das 8h às 22h, e aos sábados, domingos e feriados, das 9h às 13h. As visitas orientadas podem ser agendadas pelos telefones disponíveis no site da instituição.

##### **4.1.1 Sobre a biblioteca**

A Biblioteca foi inaugurada em 31 de janeiro de 1961 em homenagem ao intelectual patrono Clodomir de Souza e Silva, e por isso recebeu o seu nome. Clodomir Silva foi jornalista, escritor, advogado e político, que escreveu obras significativas sobre a história e cultura de Sergipe. Sua atuação foi tão significativa, que por meio da lei Municipal nº 30, de 07 de novembro de 1959, o prefeito de Aracaju, na época, Conrado de Araújo, consolidou essa homenagem a Clodomir, o que foi resultado de uma emenda do vereador Roque Simas, em outubro de 1959.

Como meio de difundir sobre a vida do homenageado Clodomir Silva, foi criado um memorial que fica na entrada da biblioteca retratando sua história. Atualmente, o trabalho exposto serve de fonte para trabalhos acadêmicos, como monografias, por exemplo. A figura 1 mostra um dos quadros expostos no memorial da biblioteca.

**Figura 1** - Quadro de Clodomir Silva afixado no hall da biblioteca



Fonte: arquivo da autora (2020).

Outra informação se refere à primeira reforma da biblioteca, que foi realizada em 2003 na administração do prefeito Marcelo Déda. Dessa forma, com o ampliamiento da instituição foi implantada uma plataforma para acesso dos cadeirantes ao pavimento superior, além de implementado um setor Braille. A segunda reforma foi na administração do prefeito Edvaldo Nogueira<sup>3</sup> (FEITOSA; ARAÚJO, 2019).

Em se tratando da estrutura da biblioteca, os diversos recursos e setores contribuem para o atendimento amplo às necessidades de informação da

---

<sup>3</sup> FEITOSA, E. A.; ARAÚJO, M. E. S. D. **Relatório de estágio curricular em biblioteconomia e documentação**. Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2019.

comunidade. A instituição oferece atividades como consulta e pesquisa aos livros do acervo, empréstimo domiciliar, promoção de oficinas literárias, exposições e palestras. Outras atividades são baseadas em um calendário cultural, os mais conhecidos são: 'hora do conto', 'hora do cordel', 'biblioteca vai à praça', e o 'encontro com o escritor'.

A figura 2 apresenta a fachada atual da biblioteca Clodomir Silva. Embora a biblioteca apresente uma estrutura interna preservada, nota-se que sua estrutura exterior não está em bom estado de conservação. Isso se explica como apresentado no Manifesto da IFLA (1994), ao apontar que o financiamento de gestão da biblioteca depende da responsabilidade das autoridades locais e nacionais.

**Figura 2** – Visão da fachada da BPMCS



Fonte: arquivo da autora (2020).

A instituição apresenta uma estrutura física interna prontamente organizada para atender a sociedade. Portanto, no pavimento térreo a biblioteca tem os seguintes espaços: recepção (guarda volume), cordelteca, reprografia, auditório;

salão de cervo/circulante, mapoteca e hemeroteca, estudo e pesquisa, braile, bebedouro e sanitários.

Sendo assim, a recepção é o local de entrada da biblioteca destinado a receber e orientar os usuários quanto aos serviços oferecidos pela mesma. Possui guarda-volumes, além de dispor do espaço da exposição cultural e artística, como por exemplo, a apresentação da história do patrono da Biblioteca Clodomir Silva. É na recepção onde todos os visitantes devem assinar um livro registrando sua visita.

Já a cordelteca João Firmino de Cabral é a primeira cordelteca municipal do Brasil (FEITOSA; ARAÚJO, 2019). Ela possui mais de 600 folhetos de autores nacionais e locais, nela há a exposição biográfica de 35 cordelista sergipanos. O nome da cordelteca foi escolhido em homenagem ao sergipano João Firmino Cabral, que desde a infância tinha interesse por cordéis vendidos nas feiras.

Outro espaço é a reprografia, ou seja, o local onde se realiza a reprodução de documentos (fotocópias), o qual divide o mesmo espaço com a cordelteca. O auditório é o local destinado às apresentações culturais, contação de histórias, cursos, palestras, peças teatrais e projetos, também pode ser utilizado mediante solicitação e agendamento na secretaria da biblioteca.

O salão de acervo circulante (Figura 3) é uma área de livre acesso dos usuários onde eles podem realizar consultas diretamente nas estantes, fazer empréstimo/devolução, ou realizar consulta aos materiais bibliográficos disponíveis na Mapoteca e Hemeroteca existente no local.

**Figura 3** - Acervo para consulta dos usuários da biblioteca



Fonte: arquivo da autora (2020).

Na área de estudo e pesquisa, a biblioteca possui amplo espaço com mesas e cadeiras, o local também é muito utilizado por leitores de livros, jornais e revistas que ficam disponíveis no espaço.

Outro setor importante é o setor de braille, o qual possui um acervo de 1000 (mil) exemplares com livros didáticos e várias literaturas como romances, contos, poesias etc. Este setor disponibiliza livros destinados a usuários com dificuldade de leitura.

No pavimento superior apresentam-se os setores de direção, secretaria, setor infanto-juvenil, telecentro, processamento técnico, obras raras, estudo e pesquisa, acervo geral, referência, documentação sergipana, coleções de luxo.

A equipe de trabalho da biblioteca também contribui para que ela atinja o seu papel de incentivo à cultura, leitura e informação, além da manutenção do prédio para que haja acessibilidade e asseio na instituição para conforto dos usuários.

Assim, a biblioteca possui uma equipe que se constitui de bibliotecária, gestora na direção, secretária administrativa, profissionais no processamento técnico, funcionários responsáveis pelo acervo geral, funcionário no setor de cordel, funcionários no setor circulante, recepcionista, agentes de limpeza, além de estagiários.

## 5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Para a efetivação dos objetivos pretendidos neste estudo foram levantadas todas as ações programadas pela BPMCS, as quais foram planejadas para o segundo semestre do ano de 2019, ou seja, entre os meses de junho e dezembro. Observar-se que as ações em questão são as que têm como mediador protagonista o bibliotecário, ainda que houvesse outros participantes na equipe que auxiliam na ação.

Dessa forma, por meio de tal procedimento, a divisão em categorias de análises proporcionou a organização dos dados obtidos e necessários para a apreciação da ação mediada pelo bibliotecário da instituição; por seguinte, a avaliação do perfil dos usuários e seu posicionamento referente à ação estudada contribuíram com o último passo para conclusão da pesquisa de campo do referido trabalho.

### 5.1 Ações de mediação cultural na BPMCS

As ações culturais promovidas pela biblioteca são apresentadas no Quadro 5. Para este fim, foram analisados os elementos quanto ao detalhamento da definição e o objetivo almejado da ação, além disso, obtiveram-se os dados do período de realização do evento e a previsão do público esperado.

Como bem lembram Feitosa e Araújo (2019, p. 14) “a ação cultural possibilita a aproximação da comunidade local não só com a instituição em si, mas com os serviços oferecidos pela mesma”, dessa forma o público tem acesso à informação e aos bens culturais presente na biblioteca.

**Quadro 5** – Programação das ações da biblioteca para 2019

<b>Ação</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Público previsto</b>	<b>Mês</b>
<b>Mural dos escritores – Prazer em conhecer: Vida e Obra do escritor Tobias Barreto.</b>	Homenagear os escritores em cada mês do ano com a finalidade de estimular a leitura de obras literárias e o despertar da cultura. O homenageado desse mês é o Tobias Barreto.	100	Junho/2019
<b>O Meio Ambiente através das histórias</b>	Incentivo da leitura, através da contação e mediação de histórias, comemorando o Dia Mundial do Meio Ambiente.	100	

<b>Hora do Conto - Pescaria do Saber</b>	Incentivo da leitura de forma lúdica com brincadeiras.	50	
<b>Arraiá da Clodomir</b>	Comemoração junina, os festejos juninos é um momento de diversão e cultura, buscando sempre valorizar a data e oferecer à comunidade uma oportunidade de participar, conhecer e aproximar esse público da instituição e do contato com os livros	60	
<b>Mural dos escritores – Prazer em conhecer: Vida e Obra do escritor Aníbal Freire.</b>	Homenagear os escritores em cada mês do ano com a finalidade de estimular a leitura de obras literárias e o despertar da cultura. O homenageado desse mês é o Aníbal Freire da Fonseca.	30	
<b>CINETECA</b>	Estabelecer uma relação com estudantes e comunidade dos filmes como obras de arte e de cultura, oferecendo mais uma opção de entretenimento, com a finalidade final do incentivo à leitura através de filmes adaptados de livros, esse mês em especial exibiremos o As desventuras da vida escolar de Greg, retratadas no livro “O Diário de um Banana”, de Jeff Kinney.	30	Julho/2019
<b>Hora do Conto - Teatro de Fantoche</b>	Incentivo da leitura de forma lúdica.	50	
<b>Encontro com escritor da Literatura Sergipana</b>	No dia 25 de julho comemora-se o Dia Nacional do Escritor, no encontro será convidado um escritor sergipano para falar sobre os mais variados temas, a trajetória profissional e como ingressaram na literatura. A visita de autores e exposição de trabalhos proporciona momentos únicos de reflexão e aprendizagem, e aproximam os estudantes do universo literário.	30	
<b>Mural dos escritores – Prazer em conhecer: Vida e Obra do poeta Hermes Fontes.</b>	Tem como objetivo homenagear os escritores em cada mês do ano com a finalidade de estimular a leitura de obras literárias e o despertar da cultura. O	100	Agosto/2019

	homenageado desse mês é o Hermes Floro Bartolomeu Martins de Araújo Fontes.		
<b>11ª Exposição “Brinquedos e Brincadeiras populares”</b>	Levar conhecimento através de ações lúdico educativas do passado para que, crianças e jovens que vivem no mundo tecnológico e conectados a cabo, possam conhecer outras formas de entretenimento. Nesta exposição elas podem conferir brincadeiras populares como bola de gude, boneca de pano, pula-corda, pião, peteca, entre outras e mostra o resgate cultural.	70	
<b>Hora do Conto - Contos e Lendas do nosso Folclore</b>	Aguçar o hábito da leitura e a imaginação das crianças, tudo voltado para temas que envolvem o período.	100	
<b>Mural dos escritores – Prazer em conhecer: Vida e Obra do escritor Freire Ribeiro</b>	Homenagear os escritores em cada mês do ano com a finalidade de estimular a leitura de obras literárias e o despertar da cultura. O homenageado desse mês é o João Freire Ribeiro	100	
<b>Mostra da Primavera: Literatura e cinema</b>	Valorizar a leitura e a produção literária, oferecendo mais uma opção de lazer aos usuários. Realizou-se uma pesquisa no acervo, selecionando os livros que foram adaptados para o cinema, bem como os roteiros de filmes impressos em forma de livro.	100	
<b>Hora do Conto - Pintando Sete! Confecção da Bandeira do Brasil Contação de Histórias: Pátria amada</b>	Incentivo da leitura, através da contação e mediação de histórias, comemorando o Dia da Independência do Brasil.	50	Setembro/2019
<b>Hora do Conto – Valorização pela vida!</b>	Incentivo da leitura de forma lúdica, através de teatro.	50	
<b>Biblioteca vai à praça</b>	Incentivar a leitura e despertar o interesse da comunidade em frequentar os nossos espaços. Assim, apresentando os trabalhos executados pelas três unidades, Clodomir	50	

	Silva, Mário Cabral e Ivone de Menezes à comunidade.		
<b>Oficina: Cordel com práticas pedagógicas</b>	Utilizar a poesia de cordel como recurso pedagógico para debater todos os temas, estimulando a leitura.	30	
<b>Mural dos escritores – Prazer em conhecer: Vida e Obra Antônio da Cruz.</b>	Homenagear os escritores em cada mês do ano com a finalidade de estimular a leitura de obras literárias e o despertar da cultura.	100	
<b>Hora do Conto - SEMANA DA CRIANÇA</b>	Contação de histórias, teatro de fantoches, oficinas da literatura infantojuvenil e brincadeiras lúdicas, para aguçar o hábito da leitura e a imaginação das crianças, tudo voltado para temas que envolvem o período.	100	
<b>SEMANA DO LIVRO E DA BIBLIOTECA - Encontro com o Escritor sergipano - Contação de histórias e oficina confeccionando Marcadores de Livro - CINETECA – Coração de Tinta</b>	No dia 29 de outubro comemora-se o dia Nacional do Livro e da Biblioteca, ressaltando a importância do livro e da biblioteca.	50	Outubro/2019
<b>Hora do Cordel - Direitos e deveres das crianças.</b>	Disseminar a literatura de cordel em Sergipe	30	
<b>Projeto Novos Contadores de Histórias e Oficina de Dobradura</b>	Incentivo da leitura, através de contação e mediação de histórias, comemorando o dia do Saci, comemorado em 31 de outubro, a data homenageia o Saci-Pererê, figura mitológica do imaginário folclórico brasileiro. Esse dia foi criado com o intuito de ajudar a valorizar o folclore nacional, ao invés do Dia das Bruxas (Halloween), que é celebrado no mesmo dia e que nada tem a ver com a cultura do Brasil.	30	
<b>Mural dos escritores – Prazer em conhecer:</b>	Tem como objetivo homenagear os escritores em cada mês do ano com a	100	Novembro/2019

<b>Vida e Obra do Mário Jorge Vieira.</b>	finalidade de estimular a leitura de obras literárias e o despertar da cultura. O homenageado desse mês é o Mário Jorge Vieira.		
<b>Exposição "Consciência Negra"</b>	Sensibilizar a população sobre a diversidade existente no país e valorização da identidade histórica e cultural dos afro-brasileiros.	100	
<b>Biblioteca vai à praça</b>	Incentivar a leitura e despertar o interesse da comunidade em frequentar os nossos espaços. Assim, apresentando os trabalhos executados pelas três unidades, Clodomir Silva, Mário Cabral e Ivone de Menezes à comunidade.	50	
<b>Palestra - Quem é esse Deodoro? Conversando sobre a Proclamação da República</b>	Compreender de forma lúdica a Proclamação da República.	30	
<b>Hora do Conto – Contos Africanos</b>	Aguçar o hábito da leitura e a imaginação das crianças, tudo voltado para temas que envolvem o período, com Contação de Histórias e cantigas de roda com a saia literária.	50	
<b>Projeto Novos Contadores de Histórias e Oficina das bonecas Abayomi</b>	Explorar autores de literatura infanto juvenil junto das crianças e adolescentes, apresentando o percurso literário de escritores, de uma forma lúdica, desafiando os mesmos a tornarem-se "contadoras de histórias" através da atividade do "Reconto" baseado nas histórias apresentadas.	30	
<b>Mural dos escritores – Prazer em conhecer: Vida e Obra do Fausto Cardoso</b>	Homenagear os escritores em cada mês do ano com a finalidade de estimular a leitura de obras literárias e o despertar da cultura. O homenageado desse mês é o Fausto de Aguiar Cardoso.	100	Dezembro/2019
<b>Exposição Novos Contadores de Histórias 2019</b>	Explorar autores de literatura infanto juvenil junto das crianças e adolescentes, apresentando o percurso literário de	50	

	escritores, de uma forma lúdica, desafiando os mesmos a tornarem-se “contadoras de histórias” através da atividade do “Reconto” baseado nas histórias apresentadas ao longo do projeto.		
<b>Hora do conto - Contos natalinos e oficina para confecções de cartões natalinos</b>	Incentivo a leitura e mostrar o sentido do Natal e estimular as habilidades das crianças através da oficina.	30	
<b>Confraternização natalina - Cantata de Natal: “Luz na Clodomir”</b>	Além da mensagem de boas festas, o agradecimento pelos êxitos obtidos durante o ano e as expectativas para o avanço dos trabalhos em 2020.	60	

Fonte: Biblioteca Pública Municipal Clodomir Silva (2019).

Como se pode analisar no planejamento das ações para o final do primeiro semestre e para o segundo semestre da BPMCS, constata-se que há diversificadas programações culturais, as quais se realizam com a efetiva atuação do bibliotecário como mediador, contando também com outros participantes, como a equipe teatral e de literatura de cordel. Além do mais, a programação é efetuada seguindo certa padronização mensal de eventos, como o mural de escritores, a hora do conto e exposições.

O mural de escritores é a primeira ação mediada de cada mês. Nela um escritor é escolhido para ser apresentado visando à estimulação da leitura de obras literárias e despertando a importância cultural do autor homenageado. Como avaliado nesse planejamento semestral, os usuários tiveram a oportunidade de conhecer mais sobre os seguintes autores:

- a) Tobias Barreto,
- b) Aníbal Freire da Fonseca,
- c) Hermes Floro Bartolomeu Martins de Araújo Fontes,
- d) João Freire Ribeiro,
- e) Antônio da Cruz,
- f) Mário Jorge Vieira;

g) Fausto de Aguiar Cardoso.

Outra atividade analisada se refere a “A Hora do Conto/Contação”, é uma atividade voltada para o público infantil. Além do mais, ela é realizada todos os meses. Atualmente, essa ação é desenvolvida na terça-feira e na quinta-feira, pela manhã a partir das 09:00 horas e à tarde a partir das 15:00 horas.

Dessa forma, apresentam-se os temas que foram programados para esta atividade no segundo semestre de 2019:

- a) Pescaria do saber;
- b) Teatro de fantoche;
- c) Contos e lendas do nosso folclore;
- d) Pintando sete! Confeção da bandeira do Brasil/ contação de histórias: pátria amada;
- e) Valorização pela vida;
- f) Semana da criança;
- g) Contos africanos;
- h) Projeto novos contadores de histórias e oficina das bonecas abayomi;
- i) Contos natalinos e oficina para confecções de cartões natalinos.

A depender da metodologia adotada, poderá haver a mediação do bibliotecário juntamente com uma equipe mais específica e grupo teatral, convidados pela administração da instituição, como é o caso do evento no mês de setembro que fala sobre a valorização pela vida.

O objetivo principal da hora do conto é incentivar a leitura da literatura de forma lúdica. Além do mais, direcionar o hábito da leitura e a imaginação das crianças com temas específicos envolve a contação de histórias e cantigas de rodas, por isso, essa é uma atividade que a instituição considera importante para formação de leitores porque contribui para o desenvolvimento sociocognitivo da criança (FEITOSA; ARAÚJO, 2019).

Ao se tratar das ações de exposições, verifica-se que não houve uma programação mensal, pois esses trabalhos começaram a partir do mês agosto.

Todavia, observa-se que as exposições constituem uma atividade que possui a finalidade de levar conhecimento por meio de ações lúdicas e educativas de temas relevantes a sociedade atual e que estimulem a reflexão de cada assunto abordado. Como por exemplo, a exposição do mês de novembro, que alude acerca da consciência negra. Ressalta-se que diversas são as metodologias aplicadas nas exposições, como brincadeiras, contação de histórias, sensibilização de temas sociais.

Além das ações mencionadas, é importante ressaltar que há atividades que são mediadas além do espaço físico da biblioteca. Dessa forma, a ação do mês de agosto, “Hora do Conto - Contos e Lendas do nosso Folclore” que tem como local de apresentação o Teatro Centro Cultural; já a “Biblioteca vai à praça”, do mês de setembro, por exemplo, não tinha local definido ainda no planejamento.

Outro detalhe analisado se refere às programações das atividades, conforme sua data comemorativa. No mês de junho, período de comemoração de festejos juninos, houve a programação do “Arraia da Clodomir”; em julho, ao comemorar o dia nacional do escritor, observa-se a ação que possui a participação de um escritor sergipano; no mês de outubro, com a programação da “semana da criança”; a ação de sensibilização quanto ao tema “consciência negra” em novembro e, por fim, a confraternização natalina que ocorre no mês de dezembro.

Ao estudar as ações programadas para o segundo semestre do ano 2019, examinou-se que a BPMCS possui um conjunto de atividades que abrangem diversos temas e conceitos para levar cultura e educação aos seus usuários, de maneira que se torna imprescindível à participação do profissional bibliotecário na implementação dessas atividades.

## **5.2 Prática de mediação cultural - análise da atuação do bibliotecário em uma ação cultural**

A ação cultural denominada a Hora do Conto ocorreu no dia 05 de dezembro de 2019, teve a duração de aproximadamente 2h e seu início ocorreu às 15hs. A atividade contou com a participação de pelo menos 30 estudantes, 02 professores e 02 auxiliares de professores que vieram acompanhando os alunos. Além disso, a biblioteca dispôs de uma equipe formada por 01 bibliotecário, 01 estagiário e 01 funcionário nessa atividade.

O evento ocorreu no auditório da biblioteca denominado “Auditório Poeta Santos Souza”, conforme pode ser observado na figura 4 a seguir:

**Figura 4** - Entrada do auditório onde ocorreu a ação cultural



Fonte: arquivo da autora (2019).

Esta parte da pesquisa se realizou a partir da verificação das etapas conforme pode ser observado no Quadro 6 a seguir. Nota-se que estas informações foram colhidas em campo por meio da metodologia de observação e anotadas em um diário de campo.

**Quadro 6** - Etapa de análise da ação

<b>Etapa de análise da ação</b>	<b>Itens analisados</b>
<b>Planejamento</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Previsão de participantes</li> <li>• Etapas da ação</li> </ul>
<b>Desenvolvimento do bibliotecário</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Contação da história</li> <li>• Oficina de confecção de cartão natalino</li> <li>• Amigo secreto</li> </ul>
<b>Avaliação do bibliotecário</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Interação do bibliotecário com os participantes</li> <li>• Recursos utilizados</li> <li>• Espaço físico</li> </ul>

Fonte: elaborado pela autora (2019).

### 5.2.1 Planejamento

Na análise do planejamento da ação cultural foram considerados os seguintes pontos: a previsão de participantes e as etapas do desenvolvimento da ação. Em se tratando da perspectiva de participantes, que conforme cronograma de atividades da biblioteca havia a previsão de receber 30 alunos, a expectativa foi alcançada, pois, compareceram mais de 30 estudantes da escola municipal Dom José Vicente Távora, conforme assinatura na lista de presença colhida pela biblioteca.

Uns dos primeiros detalhes verificados na atuação do bibliotecário nessa ação foi a organização da equipe para receber o público alvo, os alunos. Verificou-se que a equipe teve o cuidado de planejar como seria o andamento da ação de modo que todos os participantes não só estivessem à vontade, como também participassem das brincadeiras.

Outra parte do planejamento foi verificar como foram divididas as etapas da ação promovida pela biblioteca. Neste caso, a ação foi realizada em três partes: a contação da história, a oficina de confecção de cartão natalino e o amigo secreto, os quais serão discutidos no desenvolvimento da ação. Em todas essas etapas, houve a mediação do bibliotecário.

Observa-se que a biblioteca atende aos requisitos do Manifesto da IFLA (1994), que dentre outros, verifica a promoção de atividades que possibilitem o conhecimento sobre a herança cultural, nesse caso, um resgate a respeito da história natalina. Além disso, essa atividade também segue as orientações do Manifesto ao

buscar fortalecer os hábitos de leitura nas crianças e ao acesso a todas as formas de expressão cultural.

Além do mais, verifica-se que no planejamento da instituição, como bem lembra Perrotti e Pieruccini (2007), houve uma relação de atividade voltada à criação de condições culturais e cognitivas para os embates entre sujeitos e signos.

Cabe ressaltar que o planejamento é um elemento que faz parte da organização institucional e não do bibliotecário, todavia, para sua plena realização se fez necessário o empenho e participação harmoniosa de toda a equipe.

### 5.2.2 Desenvolvimento do bibliotecário na ação

A contação de história foi a primeira manifestação no desenvolvimento desta ação. Para tanto, ainda na entrada da instituição, a bibliotecária começou a atividade recepcionando os alunos com músicas educativas com o auxílio de um pandeiro enfeitado com fitas brilhantes. Na entrada, os alunos formaram uma fila e eram direcionados ao auditório da biblioteca que fica no térreo do prédio. Ao entrarem, todos foram acomodados nas cadeiras e a bibliotecária explicou o que seria feito na tarde do evento.

Na contação das histórias, por exemplo, tocava-se o pandeiro e contava uma história com tema natalino de forma dinâmica e ritmada, a bibliotecária, assim, promovia a interação e estimulava o envolvimento das crianças na ação cultural. Por isso, o bibliotecário mediador cultural atua na apresentação do mundo à criança como um legado público de realizações históricas que lhe possibilita a apropriação simbólica, como retrata Alberto (2017). Ressalta-se que todos os componentes da equipe da biblioteca contaram uma história com tema natalino.

Logo após a contação das fábulas natalinas houve o momento da oficina de cartões natalinos. Nessa atividade, a bibliotecária e os demais funcionários auxiliaram na distribuição de um pedaço de cartolina dobrado no formato de cartão, pequenos pedaços de fitas de tamanhos diferentes, cola e papel colorido para cada criança.

Por meio dessa oficina, percebeu-se como a bibliotecária buscou ajudar o aluno a desenvolver sua capacidade criativa para fazer seu próprio cartão. A bibliotecária apresentou às crianças as devidas instruções, ajudando-lhes a trabalhar

a concentração e coordenação motora. Como ressalta Lima (2016), como mediador cultural, ao bibliotecário é requerido que conheça e elabore métodos, técnicas e ferramentas nos contextos culturais, e de “diferenças”, junto aos sujeitos e públicos que se vinculam. Estes cartões enfeitados pelos alunos foram utilizados na última etapa da ação, a saber, o amigo secreto.

O amigo secreto foi a última parte da conclusão desta ação. Após a confecção do cartão de natal, foi organizada a brincadeira do amigo secreto em que cada criança tirava um nome de um coleguinha, para presentear com um cartão confeccionado por ela mesma.

Nesta etapa, a bibliotecária teve a intenção de apresentar às crianças o sentido fraternal do período natalino. Depois do amigo secreto foram tiradas algumas fotos de recordação, e, em seguida, as crianças foram reunidas para voltaram à escola, no transporte providenciado para esta finalidade. A Figura 5 apresenta um cartão de natal produzido pelo usuário.

**Figura 5** - Cartão de natal produzido pelos alunos



Fonte: arquivo da autora (2019).

As figuras 6 e 7, a seguir, retratam, respectivamente, o momento do amigo secreto e da organização das crianças para tirar a foto coletiva no final da ação cultural apresentada neste dia.

**Figura 6 - Momento do amigo secreto**



Fonte: arquivo da autora (2019).

**Figura 7** - Foto coletiva no final da ação cultural



Fonte: arquivo da autora (2019).

### 5.2.3 Avaliação

Para a avaliação da atuação da profissional bibliotecária na ação de mediação cultural foram ponderados aspectos como sua interação com os participantes, assim como o seu desempenho com os recursos utilizados na ação e as condições do espaço físico onde ocorreu o evento.

Em se tratando da interação, destaca-se que durante a realização da atividade a bibliotecária operou de maneira dinâmica, lúdica e ao mesmo tempo de forma clara e precisa ao contar as fábulas natalinas aos estudantes, na oficina de confecção de cartões e na brincadeira do amigo secreto. Nestes termos, como bem lembra Almeida Júnior (2002), os bibliotecários precisam ser devidamente qualificados para a sua atuação como profissional.

Como consequência, os alunos acabavam sendo motivados a participarem do conto, de maneira que aprendiam histórias natalinas para posterior reflexão, o que se alinha com a posição de Alberto (2017), quando ela aponta que o bibliotecário não somente é um mediador, mas um educador mediador cultural, pois se coloca no lugar de espaço entre o saber e o sujeito.

Rastelli (2019) também salienta que o bibliotecário é percebido como o agente responsável e capacitado para o exercício da mediação, cujo resultado poderá incidir na construção de conhecimentos pelos sujeitos em interação social, que foi o principal aspecto relacionado com a atividade quando o profissional buscou envolver os alunos nas atividades da ação cultural.

Dentre os diversos recursos utilizados houve instrumentos musicais, como o pandeiro, cartolinas, papéis coloridos, cola, o que permitiu não só a interação dos alunos na ação, como também o estímulo de ação criativa dessas crianças na confecção dos cartões natalinos, também com a ajuda da bibliotecária. Portanto, além de aprender acerca de contos natalinos, puderam levar para casa lembranças produzidas por elas mesmas.

A bibliotecária também dispôs de um espaço utilizado nesta ação, o auditório, o qual estava enfeitado, lúdico e descontraído, o que deixou o ambiente alegre e direcionado para a ação realizada. Nisso, observa-se um aspecto positivo, pois o ambiente estava preparado para incentivar a criatividade de participação dos estudantes.

Por fim, em todas as etapas dessas atividades, a atuação da bibliotecária foi fundamental para o bom andamento da ação de mediação cultural. À medida que cada programação era executada, os alunos eram estimulados a desenvolverem suas habilidades.

Observa-se que a biblioteca apresentou as condições necessárias para um bom atendimento aos usuários, em se tratando das condições indispensáveis ao dispositivo, como bem aponta Perrotti (2010)<sup>4</sup>:

- a) postura de acolhimento – espaço educativo e cultural que acolhe e reconhece as diferenças e singularidades da comunidade;
- b) atitude de projeção – projeta a comunidade rumo ao conhecimento;

---

<sup>4</sup> PERROTTI, E. **Infoeducação**, 2010. Slides das aulas da disciplina Mediação e Apropriação da Informação: ministrada no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFBA, jun. 2010.

- c) fomentar a cooperação – local de fomento a parcerias, trocas e ações cooperativas;
- d) proporcionar e desenvolver sinergia – espaço de articulação de saberes;
- e) assumir comportamento proativo quanto ao desenvolvimento e implantação de políticas públicas – atuar pelo desenvolvimento de políticas voltadas ao protagonismo social e cultural;
- f) favorecer a formação, conservação e o acesso à memória coletiva – constituir e disponibilizar acervos diversificados;
- g) cultivar e estimular a dialogia – assumindo a função de local de interlocuções e trocas simbólicas;
- h) saber redesenhar-se – redefinindo permanentemente suas práticas culturais e a atuação de seus profissionais (constituição do mediador da informação);
- i) constituir-se enquanto uma estação cultural – promovendo a produção e ressignificação dos saberes;
- j) atuar no foco da infoeducação – orientando e também educando para o mundo informacional.

De forma geral, observam-se impactos positivos junto às crianças nas três etapas da ação. Logo, na contação de história, o estímulo à leitura e literatura; na oficina de cartão, o desenvolvimento da criatividade e coordenação motora; e, na brincadeira de amigo secreto, o inter-relacionamento e a comunhão. E todos estes resultados tiveram como mediador cultural o bibliotecário.

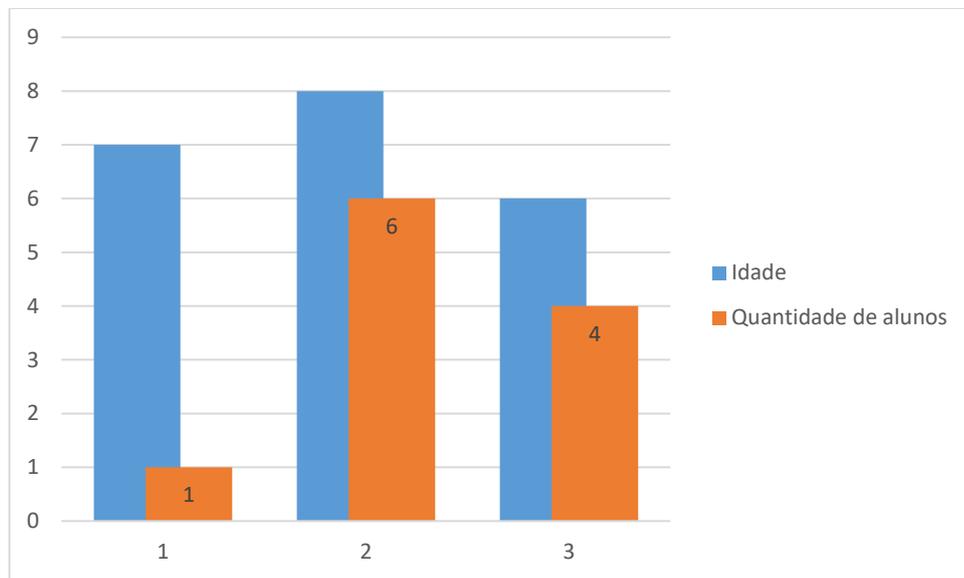
### **5.3 Percepção dos usuários**

Este item versou na análise direta dos aspectos da mediação cultural quanto à percepção dos usuários em uma ação mediada pela bibliotecária. Primeiramente, por meio do questionário, foram levantados dados do perfil dos usuários presentes no evento. Respondeu o questionário uma amostra de 11 alunos, o equivalente a mais de 30% do universo de indivíduos presentes. Por fim, com o resultado do trabalho realizado quanto ao posicionamento dos alunos após a ação de mediação cultural, foi possível estabelecer as percepções dos alunos em virtude de sua participação no evento.

A partir dos dados colhidos foi possível identificar o perfil do participante desta ação. Como por exemplo, a idade, a escolaridade e a predominância do gênero presente. Todas essas informações podem ser analisadas nos gráficos seguintes.

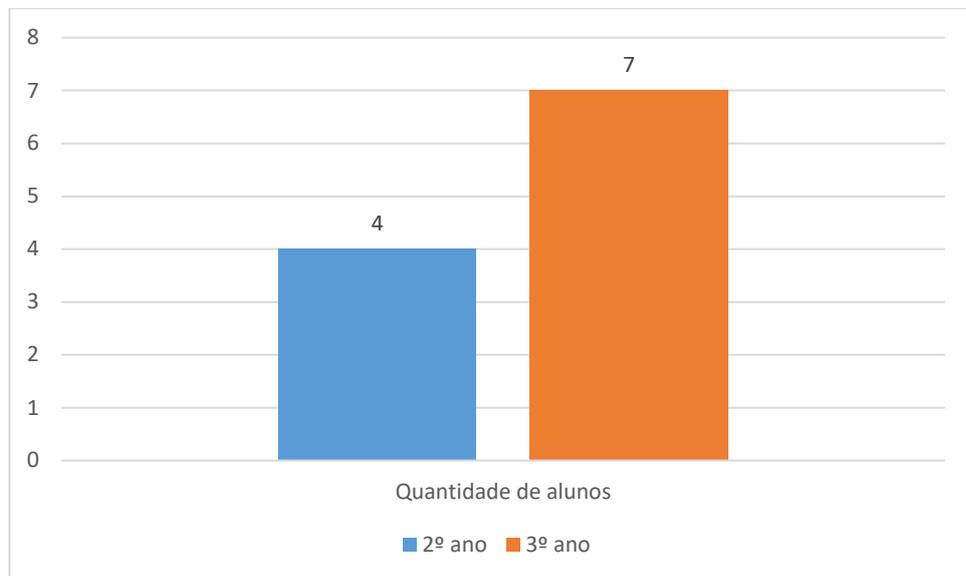
A idade média dos alunos presentes verificado no levantamento da pesquisa foi de sete anos. Como se pode observar no Gráfico 2, a maioria dos participantes presentes possuíam oito anos de idade.

**Gráfico 2 – Idade x quantidade de usuários**



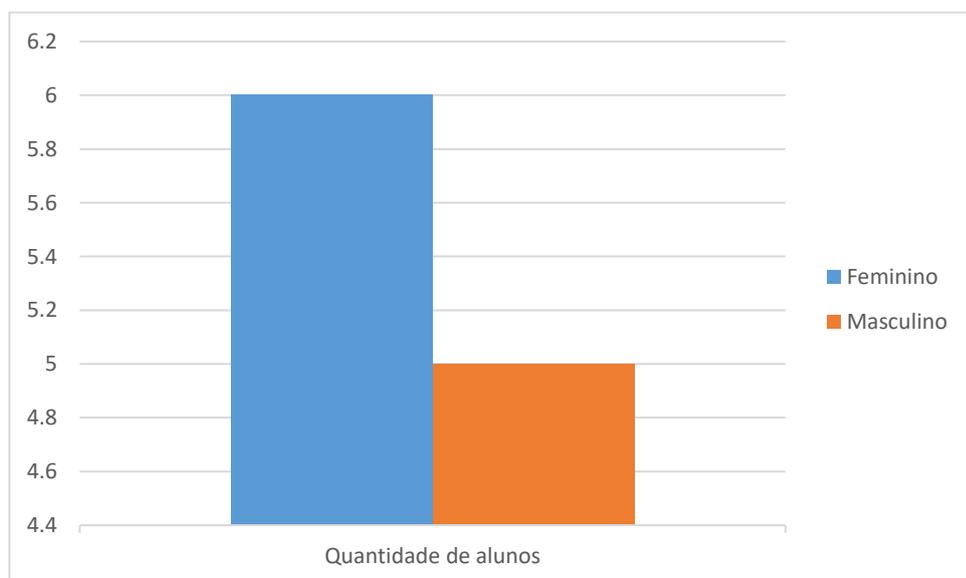
Fonte: dados da pesquisa (2019).

Além disso, nota-se que a série dos alunos corresponde a sua faixa de idade, dessa forma, os entrevistados são alunos do 2º e 3º anos; conforme os dados do Gráfico 3 a predominância de alunos corresponde a 3º ano do ensino fundamental.

**Gráfico 3 - Escolaridade dos usuários**

Fonte: dados da pesquisa (2019).

Outro detalhe se refere ao sexo dos entrevistados na pesquisa. Ao analisar o Gráfico 4, percebe-se que a maioria dos respondentes corresponde a indivíduos do sexo feminino.

**Gráfico 4 - Gênero dos usuários**

Fonte: dados da pesquisa (2019).

De forma geral, outras informações foram colhidas por meio das entrevistas. Elas mostraram alguns detalhes a respeito dos usuários. Como por

exemplo, ao se perguntar o tipo de atividade que mais o aluno participa, observa-se que a resposta corresponde às atividades promovidas pela biblioteca, ou seja, a contação de história, brincadeiras e oficinas.

Também foi questionado ao estudante sobre a frequência que ele comparecia a biblioteca para participar das atividades culturais. A resposta foi unânime, pois todos declararam que, pelo menos uma vez na semana, comparecem à biblioteca para participar de algum evento.

A opinião dos alunos acerca da atividade que eles participaram naquele dia também foi considerada como positiva. Nessa resposta os usuários tiveram como escolher entre as opções ruim, regular, boa, ótimo ou não sabia opinar. A maioria opinou como ótima a apresentação da atividade de contos natalinos e oficina para confecções de cartões.

Ao se questionar o que os alunos puderam aprender com essa atividade cultural possibilitou diversas respostas, todavia, que direcionou na mesma ideia, ou seja, aprenderam acerca do natal, sobre histórias de papai Noel, o sentido verdadeiro do natal, e como fazer cartões.

Quando questionados a respeito de sugestões de outras atividades que teriam interesse em participar em uma próxima apresentação, os participantes apontaram algumas atividades complementares, como por exemplo, leitura de livros, desenhos, brincadeiras, ver outros tipos de apresentação, ler histórias, fazer cartas, artesanato e brincar com bonecas. Com esses dados, observa-se que eles apenas mencionaram atividades já praticadas na biblioteca.

Como analisado, o perfil dos participantes desta atividade se refere ao principal público da biblioteca, o infantil. Conhecer as características dos usuários da instituição contribui para entender quais são as atividades adequadas para este público, bem como pode ajudar na escolha adequada de programação para cada grupo que visita a biblioteca.

#### **5.4 Percepção da Bibliotecária**

Esta etapa da pesquisa versou em apresentar qual a percepção da bibliotecária da biblioteca Clodomir Silva quanto à importância de seu trabalho realizado na instituição. Além disso, analisou como ela colabora para o bom

andamento das atividades. Para este fim, a bibliotecária, Fabiana Bispo Santos Cruz<sup>5</sup>, participou de uma entrevista gravada em áudio no mês de janeiro de 2020, e posteriormente transcrito. A entrevista foi baseada em um roteiro que possuía estrutura com perguntas abertas, conforme Apêndice C.

A primeira pergunta teve o intuito de saber aspectos pessoais da profissional, a saber, quanto tempo a bibliotecária possuía de atuação da instituição. A profissional possui pelo menos cinco anos de atuação na biblioteca. Seu ingresso profissional na instituição não foi como bibliotecária, e sim com estagiária na área administrativa. Portanto, segue o seguinte esclarecimento:

Sou bibliotecária desde 2017, no qual eu tenho o cargo de coordenadora e bibliotecária da instituição. Mas trabalho desde 2015, entrei como estagiária. Logo após assumi um cargo em comissão de auxiliar administrativo. E no ano de 2017, no ano em que me formei, fui convidada para ser bibliotecária da instituição (CRUZ, 2020).

Esta pesquisa possibilitou conhecer a importância da mediação cultural na visão de diversos atores. Neste sentido, finalizar o trabalho apresentando pela própria protagonista da ação de mediação cultural com o seu entendimento acerca da importância da mediação na biblioteca contribuiu não somente para enriquecê-lo, como também de forma prática, saber a visão de um profissional em uma biblioteca a respeito de seu trabalho.

Para tanto, foi colocado a seguinte pergunta: em sua opinião, qual a importância da mediação cultural para os usuários da biblioteca? Logo, a bibliotecária apresentou pelo menos três motivos que tornam essencial a mediação cultural na biblioteca: mostrar a comunidade os serviços ofertados, incentivar à leitura e incentivar ao conhecimento de gêneros literários, conforme o trecho da entrevista a seguir:

As ações culturais são relevantes pelo fato de mostrar à comunidade os serviços ofertados pela instituição, como também o incentivo à leitura, o incentivo ao conhecimento de gêneros literários, então, esses serviços

---

<sup>5</sup> Entrevista concedida pela bibliotecária Fabiana Bispo dos Santos Cruz em janeiro de 2020.

oferecidos através de ações culturais é para que a sociedade veja a importância da biblioteca (CRUZ, 2020).

Nestes termos, a bibliotecária também explanou sua opinião quanto à importância do bibliotecário para a biblioteca. Ela ressalta a importância deste profissional, exaltando que as atividades da biblioteca não teriam o mesmo resultado sem sua mediação. Além disso, o incentivo à leitura e a informação, sem esse profissional não teria sentido, conforme suas palavras a seguir:

Grande importância! Sem um profissional essas atividades não teriam êxitos. E o grande papel do bibliotecário é o incentivo à leitura, é ser referência, entre outras coisas, então, acho que sem o profissional bibliotecário na instituição na unidade informacional não existiria o porquê. (CRUZ, 2020)

Também foi perguntada a bibliotecária sua concepção quanto ao que falta para o bibliotecário ser valorizado como profissional. Conforme entendimento da mesma, ao profissional bibliotecário, não somente no estado de Sergipe, assim como também no Brasil como um todo, há ausência de reconhecimento do cargo. Além disso, ela declara que essa falta de valorização se refere aos demais papéis que podem ser assumidos pelo profissional, como segue: “Não somente em nosso estado no qual cargo não é reconhecido, mas também acho que no Brasil, que é o reconhecimento do bibliotecário e os demais papéis do bibliotecário” (CRUZ, 2020).

Ao indagar a bibliotecária acerca da maneira de como o mediador cultural pode contribuir para a formação de novos leitores, ela explicou que o bibliotecário contribui por meio das próprias atividades realizadas na biblioteca, como a contação de história e a mediação de leitura. Ainda, segundo a bibliotecária, todas as ações realizadas têm como grande objetivo incentivar novos leitores. “Então, através da contação de história, através da mediação de leitura, eu acho que todas as ações realizadas a gente faz é com grande objetivo de formar novos leitores” (CRUZ, 2020).

Em seguida, questionou-se quanto à preparação para cada ação de mediação cultural na biblioteca. Nesse aspecto, a bibliotecária lembra que a Biblioteca Clodomir Silva tem vários projetos, e que cada tipo de ação exige uma preparação específica, como por exemplo, contação de história, conforme ela respondeu no trecho abaixo:

[...] Algumas ações são relevantes para a questão do incentivo à leitura, como a contação de história; na contação de história, normalmente a gente trabalha com datas comemorativas, procuramos livros referentes ao tema, fazemos

uma leitura e trabalhamos a formação de como contar, para cada faixa etária, aquela história da qual pesquisamos (CRUZ, 2020).

Também foi levantado o questionamento acerca dos meios de divulgação das ações culturais da instituição. A bibliotecária da instituição deixou claro que é realizado um planejamento estratégico, ou seja, um planejamento de programações anuais. Ela salientou que:

Normalmente a gente coloca nos nossos murais, e é divulgado pela nossa secretaria, porque a gente é uma unidade da FUNCAJU, que é a fundação de cultura de Aracaju. Assim, dependendo da ação, a FUNCAJU sempre faz essa divulgação. Mas para que a comunidade saiba as nossas atividades ela tem que visitar a biblioteca é pra ver tanto na questão em nossos murais, onde a gente divulga as nossas programações, ou liga para saber quais são as programações que serão realizadas no mês (CRUZ, 2020).

Outro questionamento foi para saber se além das escolas públicas e particulares, quais são os outros usuários que costumam frequentar as ações culturais em dias de eventos promovidos pela biblioteca. Conforme a bibliotecária, tudo depende da ação e que normalmente o principal público que frequenta é o da escola pública.

Além do mais, as principais ações são a contação de história e o projeto de cordel, no qual a instituição leva vários cordelistas, escritores, entre outras programações: “a gente não somente trabalha com as escolas, trabalhamos com outras comunidades, com idosos, depende da programação referente ao mês” (CRUZ, 2020).

Um ponto levantado foi quanto à opinião da profissional sobre o que se deve fazer para obter êxito com uma ação cultural. A bibliotecária ressalta que antes de qualquer outra etapa da ação cultural, a dedicação na preparação da ação é o que pode garantir êxito no trabalho. Desta forma, ela salienta que:

[...] A gente primeiro faz o planejamento da ação, pesquisa os materiais; ver o público específico que vai participar dessa programação, eu acho que pra grande realização de uma ação com êxito, tudo é o antes, tudo é a pesquisa para que se conclua perfeitamente uma ação. (CRUZ, 2020).

Por fim, foi questionado se ela se sentia realizada na sua profissão. A resposta foi positiva, que se sentia realizada com a sua profissão motivo pelo qual ama o que faz. “Eu me formei e continuo trabalhando, porque muitos se formam e não conseguem se inserir no campo do trabalho, graças a Deus eu saí da universidade já com emprego” (CRUZ, 2020). Ela também lembra que, infelizmente, existem várias

coisas que dificultam a realização de ações, mas, por amor, todos continuam à luta e seguem em frente.

Conhecer a posição da bibliotecária da BPMCS permitiu saber sua história ao longo da caminhada na instituição. Além disso, possibilitou entender como funciona a organização na preparação das atividades na instituição. Outro fator importante se refere a amar o que se faz, ainda que falte algum tipo de recurso.

A figura 8, a seguir, apresenta a foto da bibliotecária Fabiana Bispo Santos Cruz, a qual concedeu a entrevista nesta pesquisa.

**Figura 8** – Fabiana Bispo Santos Cruz, coordenadora e bibliotecária da BPMCS.



Fonte: arquivo da autora. Foto tirada em fevereiro de 2020.

## 6 CONCLUSÃO

Diversas são as ações promovidas pela BPMCS que necessitam da atuação do bibliotecário como mediador cultural, as principais ações identificadas nesta pesquisa foram: a contação de estórias, a produção de oficinas e exposição de trabalhos de temas importantes, como datas comemorativas no mês da programação ou o mural dos escritores.

Por meio deste estudo, verificou-se que as ações culturais mediadas pelo bibliotecário na Biblioteca Pública Clodomir Silva podem impactar a vida do usuário da instituição de diversas formas. Para tanto, um dos principais aspectos constatados se refere à habilidade e competência do profissional bibliotecário na condução das atividades.

Descrever as ações culturais desenvolvidas na Biblioteca Clodomir Silva auxiliou no conhecimento da programação da biblioteca, permitindo assim uma visão ampla das ações estabelecidas, bem como sua organização, objetivo, planejamento da previsão de participantes, além do público alvo a ser atingido.

A análise, por meio do acompanhamento da atuação da bibliotecária na mediação cultural da ação “a hora do conto”, foi um passo necessário para entender a importância do papel deste profissional como mediador de cultura e informação por meio de ações lúdicas e ao mesmo tempo informativas.

Além disso, a pesquisa entre os usuários colaborou para examinar qual a percepção dos alunos quanto à ação que eles participaram. Embora o resultado fosse obtido por meio de uma amostra, foi possível conhecer o perfil do público que participa nesse tipo de ação apresentado pela biblioteca, uma vez que as características do público podem influenciar no planejamento da programação.

Verificou-se que essas ações têm reflexos positivos para os usuários que frequentam a biblioteca, como por exemplo, no incentivo à criatividade e à produção de arte, trabalho em grupo, leitura, literatura, conhecimento cultural.

Outro impacto positivo se refere à coordenação motora, que também acaba por ser trabalhada quando os alunos se dedicam a confeccionar ou produzir algum tipo de material, neste caso da ação, a confecção de cartão de natal.

Também pode ser visto como mais um impacto positivo a confraternização entre os alunos, por meio do amigo secreto, o que enriqueceu a ação, que ocorreu de

forma progressiva, desde o conto, oficina, até este momento de confraternização. Portanto, o espírito natalino como comemoração cultural foi transferido às crianças por meio de histórias, criatividade, entretenimento e comunhão e teve como mediador fundamental, o profissional bibliotecário.

Entender o ponto de vista da bibliotecária também contribuiu para alcançar os objetivos desta pesquisa. A bibliotecária entrevistada avaliou sua importância na instituição como profissional, elencou os principais projetos realizados, além de informar como se prepara para a apresentação dos eventos, listou os principais pontos apresentados que tornam importante a mediação cultural para os usuários, os quais foram apresentar à sociedade os serviços disponíveis na BPMCS e o incentivo à leitura.

Por fim, esta pesquisa contribuiu com seus resultados em diversos aspectos, principalmente, na apresentação dos resultados das ações culturais promovidas pela Biblioteca Clodomir Silva junto aos seus usuários. Em suma, foram ações consideradas positivas devido ao papel essencial do profissional bibliotecário como um dos principais protagonistas na mediação cultural, respondendo, assim, aos objetivos geral e específicos traçados para a condução deste trabalho.

## REFERÊNCIAS

- ALBERTO, S. M. R. **Formação de mediadores culturais: o lugar da experiência.** 2017. Dissertação (Mestrado em Cultura e Informação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.
- ALMEIDA JÚNIOR, O. F. **Biblioteca pública: avaliação de serviços.** Londrina: Eduel, 2003.
- ALMEIDA JUNIOR, O. F. Formação, formatação: profissionais da informação produzidos em série. *In*: VALENTIM, M. L. P. (Org.). **Formação do profissional da informação.** São Paulo: Polis, 2002.
- BRASIL. Lei nº 4.084/1962, de 30 de junho de 1962. Dispõe sobre a profissão de bibliotecário e regula seu exercício. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília/DF, 2 de julho de 1962.
- BRASIL. Decreto nº 56.725/1965, de 16 de agosto de 1965. Regulamenta a Lei 4.084, de 30 e junho de 1962, que dispõe sobre o exercício da profissão de bibliotecário. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília/DF, 19 de agosto de 1965.
- BRETTAS, A. P. A biblioteca pública: um papel determinado e determinante na sociedade. **Biblos: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, v. 24, n. 2, p. 101-118, jul./dez. 2010.
- CALDAS, R. F.; RASTELI, A. Mediação cultural em bibliotecas: contribuições conceituais. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 16., 2015, João Pessoa. **Anais [...]** Paraíba: Editora UFPB, 2015.
- COELHO, T. **Dicionário crítico de política cultural: cultura e imaginário.** 2ed. São Paulo: Iluminuras, 2012.
- CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA. CFB – DF, Brasil. Bibliotecário (a) só trabalha em bibliotecas? **Boletim da Biblioteconomia**, n. 75, ano 12, 2019. Disponível em: <http://repositorio.cfb.org.br/handle/123456789/1339>. Acesso em: 30 jun. 2019.
- CONSELHO REGIONAL DE BIBLIOTECONOMIA 5 Região. CRB. Disponível em: <http://www.crb5.org.br/carreira.php>. Acesso em: 29 jun. 2019.
- CRIPPA, G.; ALMEIDA, M. A. Mediações artísticas e informacionais no contexto urbano: algumas reflexões e paradoxos. **Em Questão**, Porto Alegre v. 17, n. 1, p. 127-142, 2011. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/8802>. Acesso em: 5 jul. 2019.
- ECA/USP - Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo. Mestrado Profissional em Gestão da Informação. Disponível em: <http://www3.eca.usp.br/pos/ppgci/mestrado-profissional>. Acesso em: 30 jul. 2019.
- FNB - FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. **Biblioteca pública: princípios e diretrizes.** Departamento de Processos Técnicos. Coordenadoria do Sistema

Nacional de Bibliotecas Públicas. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2000. 160 p.: il. (Documentos técnicos no. 6).

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LALANDE, A. **Vocabulário técnico e crítico da filosofia**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

LATOURET, B. Redes que a razão desconhece: laboratórios, bibliotecas, coleção. *In*: BARATIN, M.; JACOB, C. **O poder das bibliotecas: a memória dos livros no ocidente**. 3. ed. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2008.

LIMA, C. B. **O bibliotecário como mediador cultural: concepções e desafios à sua formação**. 2016. 183 f. Tese (Doutorado em Ciência da informação) – Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, 2016.

MACHADO, E.; ELIAS JÚNIOR, A.; ACHILLES, D. A biblioteca pública no espaço público: estratégias de mobilização cultural e atuação sócio-política do bibliotecário. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 14, número especial, p. 115-127, out./dez. 2014.

MANIFESTO da IFLA/UNESCO sobre Bibliotecas Públicas. 1994. Disponível em: <http://archive.ifla.org/VII/s11/pubs/portuguese-brazil.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2019.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2011.

MÉIER, M.; GARCIA, S. **Mediação da aprendizagem: contribuições de Fierstein e de Vygotsky**. Curitiba: Edição do Autor, 2007.

MESSIAS, M. C. F. **A biblioteca pública como espaço de interação social e cultural**. 2010. 44f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, RJ, 2010.

MILANESI, L. **A casa da invenção: biblioteca, centro de cultura**. 3. ed. rev. e aum. São Caetano do Sul: Ateliê, 1997.

PERROTTI, E.; PIERUCCINI, I. A mediação cultural como categoria autônoma. **Informação e Informação**, Londrina, v. 19, n. 2, p. 1–22, maio/ago. 2014. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/19992/17341>. Acesso em: 04 ago. 2019.

PERROTTI, E.; PIERUCCINI, I. Infoeducação: saberes e fazeres da contemporaneidade. *In*: LARA, M. L. G.; FUJINO, A.; NORONHA, D. P. (org.) **Informação e contemporaneidade: perspectivas**. Recife: Néctar, ECA/USP, 2007. Disponível em: <http://www.pos.eca.usp.br/sites/default/files/file/cienciainformacao/informacaoContemporaneidade.pdf>. Acesso em: 05 jul. 2019.

RASTELI, A. **Mediação cultural em bibliotecas: contribuições conceituais**. 2019. 276 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade

Estadual de São Paulo (Unesp), Marília, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/181460>. Acesso em: 22 jul. 2019.

SISTEMA NACIONAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS (SNBP) - Informações das bibliotecas públicas [2014]. Disponível em: <http://snbp.cultura.gov.br/sergipe-se/>. Acesso em: 26 jun. 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE. RESOLUÇÃO Nº 95/2011/CONEPE - Aprova alteração no Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Biblioteconomia e Documentação - Bacharelado e dá outras providências. Universidade Federal de Sergipe, 2011.

**APÊNDICE A - DIÁRIO DE CAMPO**

<b>Local:</b>	<b>Data:</b>	<b>Horário:</b>
<b>Ação:</b>		
<b>Objetivo da ação:</b>		
<b>Pessoas envolvidas:</b>		
<b>Planejamento da ação:</b> <b>1. Etapas da ação:</b> <b>2. Previsão de participantes:</b>		
<b>Desenvolvimento do bibliotecário na atividade:</b>		
<b>Avaliação da atuação do bibliotecário:</b>		

Fonte: elaborado pela autora (2019).

## APÊNDICE B - ROTEIRO DE ENTREVISTA COM OS USUÁRIOS

<b>Título da ação:</b>	
<b>Dados do usuário:</b>	
<b>Idade:</b> _____	<b>Escolaridade:</b> _____
<b>Sexo:</b>	
<input type="checkbox"/> Feminino	<input type="checkbox"/> Masculino
<p><b>1. Quantas vezes você vai até a biblioteca?</b>  <input type="checkbox"/> 1 vez por semana <input type="checkbox"/> mais de uma vez por semana <input type="checkbox"/> 1 vez por mês <input type="checkbox"/> mais de uma vez por mês.</p>	
<p><b>2. Normalmente, com quem você vai a biblioteca?</b>  <input type="checkbox"/> pais <input type="checkbox"/> professores <input type="checkbox"/> parentes <input type="checkbox"/> amigos <input type="checkbox"/> sozinho</p>	
<p><b>3. Quais os tipos de atividades que você participa na biblioteca?</b></p>	
<p><b>4. O que você achou dessa atividade?</b>  <input type="checkbox"/> ruim <input type="checkbox"/> regular <input type="checkbox"/> boa <input type="checkbox"/> ótima <input type="checkbox"/> não sei opinar</p>	
<p><b>5. O que você aprendeu com essa atividade?</b></p>	
<p><b>6. O que você gostaria de fazer em uma próxima atividade na biblioteca?</b></p>	

Fonte: Elaborado pela autora (2019).

## **APÊNDICE C - ROTEIRO DE ENTREVISTA COM A BIBLIOTECÁRIA**

- 1- Há quanto tempo você trabalha na função de bibliotecária na biblioteca Clodomir Silva?
- 2- Em sua opinião, qual a importância da mediação cultural para os usuários da biblioteca?
- 3 – Em sua opinião, o que falta para o bibliotecário ser valorizado?
- 4 – De que maneira o mediador cultural pode contribuir para a formação de novos leitores?
- 5 – Como você se prepara para cada ação de mediação cultural na biblioteca?
- 6 – Quais os meios de divulgação das ações culturais da instituição?
- 7 – Além das escolas públicas e particulares, quais são os outros usuários que costumam frequentar as ações culturais em dias de eventos promovidos pela biblioteca?
- 8 – Em sua opinião, o que se deve fazer para obter êxito em uma ação cultural?
- 9 – Qual a importância do bibliotecário para a biblioteca?
- 10 – Como você se sente realizada na sua profissão?

## ANEXO A – RELAÇÃO DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS DO ESTADO DE SERGIPE

Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas. Departamento de Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas. Secretaria da Economia Criativa. Ministério da Cultura. Governo Federal			
<i>Pesquisa realizada em 2015 pelo Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas por meio do Projeto Mais Bibliotecas Públicas - Total de bibliotecas desta relação: 79</i>			
MUNICÍPIO	NOME DA BIBLIOTECA	VÍNCULO	ENDEREÇO
Amparo de São Francisco	Biblioteca Pública Municipal Antônio Freire de Souza	Municipal	Rua João da Cruz, s/n
Aquidabã	Biblioteca Pública Municipal Professor Lauro Rocha de Lima	Municipal	Rua Eduardo Chaves, 115
Aracajú	Biblioteca Pública Estadual Epifânio Dórea	Estadual	Rua Doutor Leonardo Leite, s/n
	Biblioteca Pública Infantil Aglaé d'Ávila Fontes	Estadual	Rua Doutor Leonardo Leite, s/n
	Biblioteca Pública Municipal de Aracajú Ivone de Menezes Vieira	Municipal	Praça Major Edeltrudes Teles - Conjunto Augusto Franco
	Biblioteca Pública Municipal Clodomir Silva	Municipal	Rua Santa Catarina, 314
Araúá	Biblioteca Pública Municipal Afonso de Meneses Alves	Municipal	Praça Coronel João Neto, s/n
Areia Branca	Biblioteca Pública Municipal Professora Josefina Simões	Municipal	Praça Joviniano Freire, s/n
Barra dos Coqueiros	Biblioteca Pública Municipal Maria Helena Reis Moura	Municipal	Praça Santa Luzia, 80
Boquim	Biblioteca Pública Municipal Hermes Fontes	Municipal	Avenida Manoel Eugênio, s/n
Brejo Grande	Biblioteca Pública Municipal Erílio Mateus	Municipal	Rua Juvina Tojal, s/n
Campo do Brito	Biblioteca Pública Municipal Emiliano José Ribeiro	Municipal	Rua Arnóbio Batista de Souza, 01 Térreo 02
Canhoba	Biblioteca Pública Municipal Maria Luciana dos Santos	Municipal	Praça Antônio Torres Junior, s/n
Canindé de São Francisco	Biblioteca Pública Municipal Promotor de Justiça Paulo Costa	Municipal	Praça Ananias Fernandes, s/n
Capela	Biblioteca Pública Municipal Messias Sukita Santos	Municipal	Rua Coelho Campos, 1201

Carira	Biblioteca Pública Municipal Olímpio Rabelo de Moraes	Municipal	Rua Tenente José Rosa Araújo, s/n
Carmópolis	Biblioteca Pública Municipal José Amado Alves	Municipal	Rua Getúlio Vargas s/n
Cedro de São João	Biblioteca Pública Municipal de Cedro de João	Municipal	Rua Antônio Batista, s/n
Cristinápolis	Biblioteca Pública Municipal José Genésio Monte Alegre de Góis	Municipal	Rua Epaminondas Menezes Reis, s/n
Cumbe	Biblioteca Pública Municipal Murilo Xavier	Municipal	Avenida Leandro Maciel, s/n
Divina Pastora	Biblioteca Pública Municipal Irmã Vera França	Municipal	Rua São Pedro, s/n
Estância	Biblioteca Pública Municipal Monsenhor Silveira	Municipal	Rua Jackson de Figueiredo, 75
Feira Nova	Biblioteca Pública Municipal Manoel Joaquim dos Santos	Municipal	Rua Cônego Miguel Monteiro Barbosa, s/n
Frei Paulo	Biblioteca Pública Municipal Josias Sousa Macedo	Municipal	Praça Capitão João Tavares, 180
Gararu	Biblioteca Pública Municipal Olga do Couto Correia	Municipal	Praça Rio Branco
General Maynard	Biblioteca Pública Municipal Professora Maria de Lourdes Cruz	Municipal	Praça da Matriz, s/n
Gracho Cardoso	Biblioteca Pública Municipal de Gracho Cardoso	Municipal	Rua 1º de Fevereiro, s/n
Ilha das Flores	Biblioteca Pública Municipal Santa Maria Gonrette	Municipal	Avenida Barão do Rio Branco, 50
Indiaroba	Biblioteca Pública Municipal Raimundo Mendonça de Araújo	Municipal	Rua Primeiro de Setembro, 196
	Biblioteca Pública Municipal Louvain de Almeida Moura	Municipal	Rua da Alegria, s/n
	Biblioteca Pública Municipal Judite Rocha de Oliveira	Municipal	Conjunto senhor dos Passos, s/n

Itabaiana	Biblioteca Pública Municipal DRua Florival de Oliveira	Municipal	Rua Quintino Bocaiuva , 875, térreo
Itabaianinha	Biblioteca Pública Municipal Valdete Dórea	Municipal	Rua José Genésio de Gois, s/n
Itabi	Biblioteca Pública Municipal Terezinha Feitosa Melo	Municipal	Praça São João, 317
Itaporanga d'Ajuda	Biblioteca Pública Municipal de Itaporanga D' Ajuda	Municipal	Avenida Deputado José Fontes Sobral, s/n
Japaratuba	Biblioteca Pública Municipal Julita Dorotheu Guimarães	Municipal	Avenida Doutor Octavio Accyole Sobral, 311
Japoatã	Biblioteca Pública Municipal Maria José Vieira Caldas	Municipal	Rua Jackson de Figueiredo, 609
Lagarto	Biblioteca Pública Municipal José Vicente de Carvalho	Municipal	Praça Manoel Emílio de Carvalho, s/n
Laranjeiras	Biblioteca Pública Municipal João Ribeiro	Municipal	Rua Getúlio Vargas, s/n
Macambira	Biblioteca Pública Municipal Padre Raul Bomfim Borges	Municipal	Avenida Ana Dortas Valadares, 20
Malhada dos Bois	Biblioteca Pública Municipal Maria da Glória Caldas Aguiar	Municipal	Rua do Comércio, s/n
Malhador	Biblioteca Pública Municipal Silvina Alves dos Santos	Municipal	Rua José Sá Barreto, s/n
Maruim	Biblioteca Pública Municipal Josias Vieira Dantas	Municipal	Praça Barão de Maruim, s/n
Moita Bonita	Biblioteca Pública Municipal de Moita Bonita	Municipal	Praça Santa Terezinha,127
Monte Alegre de Sergipe	Biblioteca Pública Municipal Professora Elizabeth Soares dos Santos	Municipal	Praça Presidente Médici, 271
Muribeca	Biblioteca Pública Municipal Adilson Pinheiro da Silva	Municipal	Avenida Almirante Barroso, 650
Neópolis	Biblioteca Pública Municipal Joaquim Valadão Bastos	Municipal	Rua Major Gomes de Assunção, 443
Nossa Senhora Aparecida	Biblioteca Pública Municipal João Muniz Filho	Municipal	Praça Antônio Bispo, s/n
Nossa Senhora da Glória	Biblioteca Pública Municipal Monteiro Lobato	Municipal	Rua Manoel Bezerra Lemos, 103

Nossa Senhora das Dores	Biblioteca Pública Municipal Álvaro de Souza Brito	Municipal	Avenida Desembargador Humberto Sobral, 226
Nossa Senhora de Lourdes	Biblioteca Pública Municipal Lindinalva Rodrigues de Oliveira	Municipal	Avenida Leite Neto, s/n
Nossa Senhora do Socorro	Biblioteca Pública Municipal Alaide dos Santos	Municipal	Rua São Benedito, 02
Pacatuba	Biblioteca Pública Municipal Professor Robson	Municipal	Praça Nossa Senhora de Lourdes, 105
Pedra Mole	Biblioteca Pública Municipal Pedro Ferreira do Nascimento	Municipal	Praça dos Estudantes, s/n
Pedrinhas	Biblioteca Pública Municipal Professora Maria Alves Santos Bispo	Municipal	Praça José Fontes de Góes, s/n
Pinhão	Biblioteca Pública Municipal Professora Lourdes Mendonça	Municipal	
Pirambu	Biblioteca Pública Municipal de Pirambu	Municipal	Rua Antônio Torres,373
Poço Redondo	Biblioteca Pública Municipal Governador Arnaldo Rollemberg Garcez	Municipal	Avenida 31 de Março, 15
Poço Verde	Biblioteca Pública Municipal Epifanio da Fonseca	Municipal	Praça da Santa Cruz, s/n
Porto da Folha	Biblioteca Pública Municipal Frei Honório Rito de Leão Brasil	Municipal	Praça Padre Oliveira, 875
Propriá	Biblioteca Pública Municipal Doutor Jesse Trindade	Municipal	Avenida José Conrado de Araújo, s/n
Riachão do Dantas	Biblioteca Pública Municipal Osman Hora Fontes	Municipal	Praça Nossa Senhora do Amparo,137
Riachuelo	Biblioteca Pública Municipal Alaide Leite	Municipal	Praça Coronel Antônio Franco, s/n
Ribeirópolis	Biblioteca Pública Municipal Antônio Passos	Municipal	Avenida Leandro Maciel, s/n
Rosário do Catete	Biblioteca Pública Municipal João Batista	Municipal	Rua Independência,84
Salgado	Biblioteca Pública Municipal Professora Ivonete Salgueiro	Municipal	Praça Helena Ribeiro, s/n
Santa Luzia do Itanhy	Biblioteca Pública Municipal Pedro Calazans	Municipal	Praça Getúlio Vargas, s/n

Santa Rosa de Lima	Biblioteca Pública Municipal Santa Rosa de Lima	Municipal	Praça Antônio Dantas do Prado, s/n
Santana do São Francisco	Biblioteca Pública Municipal Messias da Silva Passos	Municipal	Praça 7 de setembro, s/n
Santo Amaro das Brotas	Biblioteca Pública Municipal Manoel dos Santos	Municipal	Praça São José, s/n
São Cristóvão	Biblioteca Pública Municipal Senador Lourival Baptista	Municipal	Praça São Francisco, s/n
São Domingos	Biblioteca Pública Municipal Rui Barbosa	Municipal	Rua da Saudade, s/n
São Francisco	Não há informações sobre biblioteca pública nesse município.		
São Miguel do Aleixo	Biblioteca Pública Municipal Deputado Baltazar Francisco dos Santos	Municipal	Praça Oliveira Campos, 16
Simão Dias	Biblioteca Pública Municipal Lucila Macedo Deda	Municipal	Praça José Barreto, 17
Siriri	Biblioteca Pública Municipal de Siriri	Municipal	Praça Doutor Mário Priott, 106
Telha	Biblioteca pública Municipal Uilio Dias Bezerra	Municipal	Rua José de Mota, s/n
Tobias Barreto	Biblioteca Pública Municipal Francisco Barreto do Rosário	Municipal	Praça da Bandeira, 446
Tomar do Geru	Biblioteca Pública Municipal Padre Arnaldo de Matos Conceição	Municipal	Rua Nova Esperança, s/n
Umbaúba	Biblioteca Pública Municipal Professor Clóvis Messias Mendes	Municipal	Rua Benjamin Constant, 137

Fonte: SNBP (2014).